



Mac Arthur, o criminoso massacrador do povo coreano.

Perdem mais uma vez a iniciativa na Coreia

O comando de Mac Arthur reconhece que as tropas libertadoras recomendam a atacar — Concentrações de tropas e outros indícios de nova ofensiva contra os imperialistas — Morto mais um general americano

TOQUIO — 26 — (INS) — O general MacArthur distribuiu hoje um comunicado, informando que a resistência co-

reana e chinesa foi intensificada no setor da frente central que vai de Yangpyong a Hoengsong.

NOVO CONTRA-ATAQUE TOQUIO — 26 — (INS) — Lee Ferrero, correspondente do INS, avisa que os norte-coreanos e chineses, ao que parece, estão se preparando para desfechar um contra-ataque.

CONCENTRAÇÃO DE TROPAS

TOQUIO — 26 — (INS) — Observadores da ONU calculam que os norte-coreanos e chineses, possuem em trinchearios, de 10 a 15.000 homens, perto de Chipyong, a 29 quilômetros de Hoengsong.

RETOMANDO A INICIATIVA TOQUIO — 26 — (INS) —

Na zona de Hoengsong, a uns 54 quilômetros ao sul do paralelo 38, as tropas coreanas lançaram dois contra-ataques sobre as forças da Coreia do Sul.

A MORTE DO GENERAL

PARIS, 26 (I.P.) — Comenta-se aqui a versão distilada pela censura do Q.G. de Mac Arthur sobre a morte do major-general Bryant Moore, comandante de um Corpo do Exército na Coreia. Alega-se que o general, tendo caído seu helicóptero nas margens do Han, saiu ileso dos escombros, andando certa distância para tomar banho no rio. A versão do Q.G. atribui a queda ao choque do aparelho com um cabo aéreo. Enquanto a morte do general, depois de ter escapado da queda, seria devido a um ataque cardíaco. A singular coincidência do acidente com o colapso cardíaco tem toda aparência de uma história inventada para ocultar a verdadeira causa da morte do terceiro general lanche desaparecido na Coreia. Tudo demonstra tratar-se de um ataque de guerrilheiros.

A própria circunstância de Bryant Moore ter que se transportar de seu Q. G. para um ponto da frente em helicóptero faz pensar que suas linhas de comunicação e abastecimentos estariam cortadas ou infestadas de guerrilheiros.

Thorez restabelecido

PARIS, 26 — (I. P.) — "L'Humanité", órgão central do Partido Comunista Francês, anuncia que Maurice Thorez regressa brevemente restabelecido da enfermidade que o acometia em novembro do ano passado.

PREÇO
50cts

DENUNCIA A URSS OS PLANOS DE GUERRA

Possuem as potências imperialistas efetivas duas vezes maiores que os de antes de 1940 — Tito é o pivô das provocações de seus amos de Washington, Londres e Paris

LONDRES, 26 — (INS) — A União Soviética acusou novamente o Ocidente de realizar planos bélicos, afirmando que os Estados Unidos, Inglaterra e França possuem duas vezes mais homens armados dos que a Rússia.

ções possuíam antes da segunda guerra mundial.

ALEGAÇÃO INFUNDADA

LONDRES, 26 — (INS) — Um porta-voz da Secretaria do Exterior Britânica informou hoje ter sido recebida uma nota soviética, afirmando que a Jugoslávia não tem que temer uma invasão por parte da URSS.

TITO É QUE PROVOCA

LONDRES, 26 — (INS) — A União Soviética declarou que o regime de Tito, é que está ameaçando a segurança da Jugoslávia. O Kremlin voltou a acusar as nações ocidentais de possuírem mais homens armados do que a URSS, em nota referente aos temores de invasão da Jugoslávia.

GADO EXISTE E EM ABUNDÂNCIA

A carne, porém, não aparece, a não ser por preços absurdos — O produto já está a 15 cruzeiros no balcão — O povo anda cheio de promessas

Reverendo as estatísticas sobre o número de cabeças de gado do nosso rebanho nestes últimos cinco anos, verifica-se que houve um aumento de cerca de 10 milhões de bovinos. Em 1945 esse número era de 44 milhões e 500 mil, tendo se elevado, em 1946, para 48 milhões e 300 mil. No ano seguinte, o número de cabeças quase chegou a casa dos 48 milhões, registrando 47 milhões e 900 mil. Já em 1948 o total era de 50 milhões e 89 mil cabeças. Embora não se tenha dados referentes ao ano passado, pode-se estimar em mais ou menos 54 milhões o número de bovinos atualmente existente.

Bois há, e muitos. Se o povo não come carne a culpa cabe ao governo, responsável também pelo preço absurdo do câmbio negro, que deixa nas mãos dos frigoríficos o controle de todo o mercado do produto. O que é produzido se escoa para o exterior e aqui ficam os ossos. Além do mais, os grandes rebanhos não estão escondidos e nem muito distante. O Estado que possui o maior rebanho de bovinos é o de Minas Gerais que em 1948 já apresentava 12 milhões de cabeças. Nessa época São Paulo possuía 6 milhões e 500 mil bovinos. Hoje, talvez, esses dois Estados tenham, juntos, uns 25 milhões de cabeças.

Não é, pois, sem razão, que no memorial que os pecuaristas entregaram ao sr. Getúlio Vargas, seja afirmado: "Temos gado suficiente para atender ao consumo da população".

Gado existe, sim, mas para que a carne apareça é preciso

que o povo expulse daqui os gringos das companhias frigoríficas.

15 CRUZEIROS NO BALCAO
Apesar do elevado número de cabeças de gado, e temos possibilidade de aumentá-lo ainda muito mais, o nosso povo não come carne. O Distrito Federal, com uma população calculada em 2 milhões e 400 mil habitantes pelos dados do último censo, tem uma quota de apenas 250 mil quilos diários. E esse volume dificilmente chega até aqui; em geral, os frigoríficos satisfazem dois terços dessa quota. De acordo com o memorial entregue pelos pecuaristas do sr. Vargas o principal fator do abastecimento deficiente está na falta de transporte. Dizem que até Belo Horizonte ainda o gado chega, mas de lá para o Rio a Central não coloca os trens suficientes. Por isso, 70 a 90 mil rezes de cada safra ficam sem transporte. Seja como for, a carne não aparece nos açougues, facilitando todas as manobras especulativas.

Agora, enquanto o governo promete baratear o preço da carne, a exploração é a mais cínica possível. Os açougues vendem o produto, abertamente, por preços duas vezes superiores aos tabelados. Não há mais preços para carne de segunda ou de primeira. No balcão qualquer peso custa a mesma coisa, 15 cruzeiros. Como todos os açougues têm a freguesia a domicílio certa e mais rendosa, nos açougues ficam somente os

(Conclui na 4.ª pág.)

MAIS CARO O QUILO DO FEIJÃO PRETO

Logo depois do discurso do sr. Getúlio Vargas no Estádio do Maracanã, e em que as promessas de barateamento do custo da vida foram repetidas, tomou posse o novo vice-presidente da Comissão Central de Preços, prometendo também mundos e fundos. Chegou mesmo a afirmar que o custo da vida iria baixar e que o povo poderia esperar a atuação da C.C.P. nesse sentido.

Entretanto o primeiro ato oficial dessa comissão foi justamente o de aumentar os preços do produto básico da alimenta-

Desmentindo as demagógicas promessas de Vargas no Maracanã e do seu próprio presidente, a famigerada C. C. P. acaba de autorizar o aumento de 50 centavos no quilo do feijão, que é o produto básico da alimentação popular

O DE 3,20 PASSARA' A 3,70 E O DE 3,40 A 3,90

ção do nosso povo, que é o feijão. A portaria publicada ontem é um autêntico golpe contra o povo porque aumenta sobretudo o feijão preto polido, o tipo mais preferido. O aumento foi de 50 centavos em quilo.

A PORTARIA DO AUMENTO
Acompanha a portaria que estabelece os novos preços do feijão uma longa exposição na qual o vice-presidente da C. C. P. procura justificar a majoração. Todo o seu falatório porém de nada serve, porque uma coisa é clara: o feijão preto de Cr\$ 3,20 e Cr\$ 3,40 passou para Cr\$ 3,70 e Cr\$ 3,90.

Os preços estabelecidos para a safra de 1950 eram os seguintes: tipo polido, atacadista Cr\$ 150,00 a saca e Cr\$ 3,40 no varejo; tipo comum, Cr\$ 138,00 a saca no atacadista e Cr\$ 3,20 no varejo; Uberaba, 195 cruzeiros a saca e Cr\$ 4,30 para o consumidor.

Em janeiro, no entanto, a C. C. P. para facilitar os negócios de uma firma riograndense elevou o feijão preto da marca "Floresta" para Cr\$ 195,00 a saca e Cr\$ 4,30 no varejo. O atual dirigente da C.C.P. relembra o fato e consta mesmo que houve

a intenção de proteger os lucros daquela firma, que teria nada menos do que Cr\$ 40,00 a mais, por saca, do que os demais negociantes. Mas ao invés de revoar a portaria anterior que concedia aquele privilégio, a C. C. P., agora, resolve adotar uma "medida intermediária". E esta é justamente contra o interesse do consumidor, pois se abaixa Cr\$ 0,40 no tipo "Floresta", eleva ao mesmo tempo os preços de todos os demais tipos.

Assim o feijão polido, de qualquer procedência, sofreu

um aumento de Cr\$ 150,00 para Cr\$ 175,00 em saca, saindo para o consumidor a Cr\$ 3,70. An-

teriormente custava Cr\$ 3,40. F mais ainda: o privilégio para o feijão preto do Rio Grande foi

mantido. Houve uma pequena diferença, porém. De Cr\$ 195,00 desceu para Cr\$ 185,00 a saca.

OS NOVOS PREÇOS NO VAREJO

Para o consumidor os preços tabelados são, portanto, os seguintes:

(Conclui na 4.ª página)

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

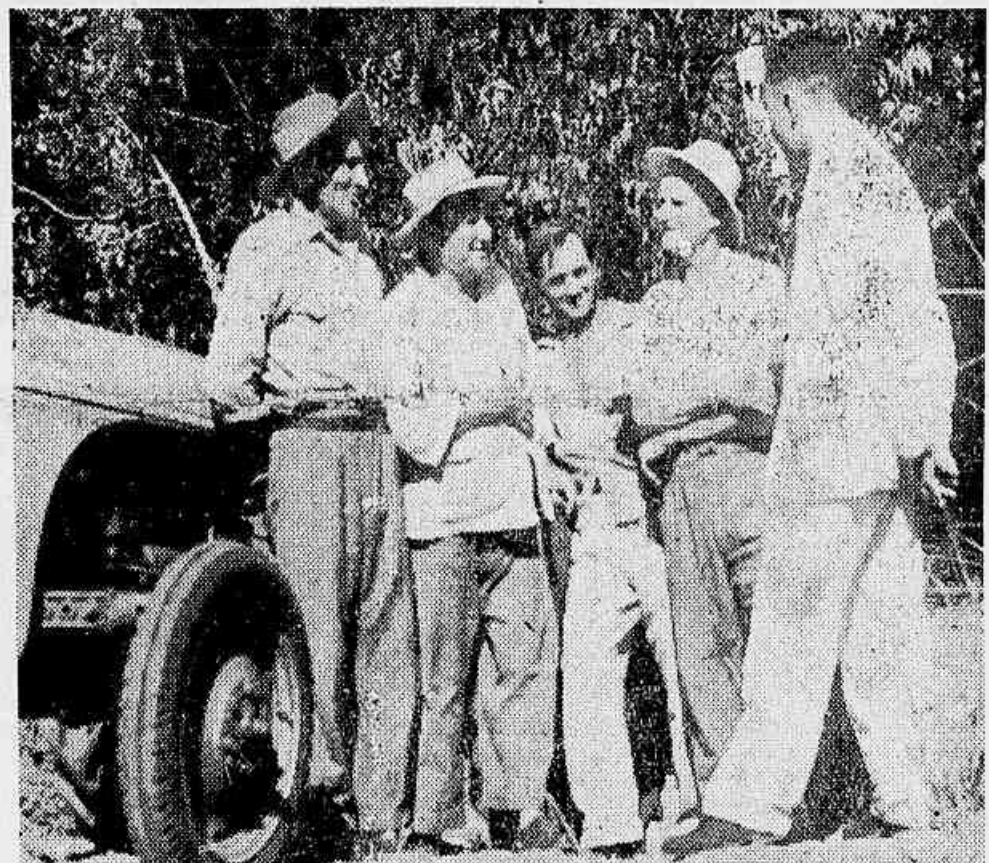
ANO IV — N.º 628

IMPrensa POPULAR
RIO DE JANEIRO, SEGUN-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 1951

O PRIMEIRO VETO DE VARGAS:

Golpe de morte contra centenas de lavradores

IMPEDINDO A EXPEDIÇÃO DOS TÍTULOS DE POSSE AOS COLONOS DOS NÚCLEOS DE TINGUÁ, SANTA CRUZ E SÃO BENTO, GETÚLIO REVELA SUA VERDADEIRA CONCEPÇÃO DE "REFORMA AGRÁRIA"



Camponeses dos núcleos coloniais, prejudicados pelo veto de Vargas, falam ao nosso repórter sobre a trágica situação econômica em que se encontram.

No dia 9 do corrente o sr. Vargas usou, pela primeira vez, no atual governo, o direito de veto. E de saída foi logo cometendo tremenda injustiça, pois caiu, exatamente, sobre o projeto de lei do Congresso que autorizava o governo a expedir os títulos de posse dos lotes de terra dos núcleos coloniais de Tinguá, Santa Cruz e São Bento, aos loteantes que tivessem sofrido prejuízos com as enchentes ocorridas nos últimos anos. O veto foi dado sob a alegação de que a lei iria dar lugar ao desvirtuamento das finalidades para as quais foram criados, há vinte anos, tais núcleos: a criação do chamado "cinturão verde", ou "cintura rural".

A alegação apresentada é falsa. E o veto em vez de seu sentido moralizador, como quer fazer crer o seu autor, vem dar lugar, justamente, a morte dos núcleos coloniais.

DECADÊNCIA DOS NÚCLEOS

Nossa reportagem esteve em visita ao núcleo colonial de Santa Cruz, percorrendo dezenas de lotes. Conversamos com vários colonos e as suas declara-

ções foram unânimes. Em verdade, as tremendas dificuldades comuns a todos os colonos do núcleo concorreram para lhes dar uma visão exata da situação que atravessam. Os prejuízos crescem a cada ano que passa. A decadência daquele núcleo está à vista de todo mundo. Basta uma rápida visita para ter-se a certeza desse fato. Mais de 80 por cento dos lotes estão abandonados. Os canais entupidos, tanto os principais como seus afluentes. E dos lotes que não estão totalmente abandonados, apenas pequenas porções de terra estão sendo cultivadas.

O lote número 15, por exemplo, de propriedade do sr. Ubaldino Palhares, um dos que sofreram maiores prejuízos, tem, apenas, três trabalhadores em serviço. Somente uma nega de terra está sendo trabalhada. E note-se: este é um dos colonos que está em melhor situação.

Ao Ministério da Agricultura compete dar assistência aos núcleos, através da Divisão de Terras e Colonização. Mas a sua atuação é nula. Nada tem

(Conclui na 4.ª página)

O CONSELHO MUNDIAL DA PAZ APELA PARA AS GRANDES POTÊNCIAS

A negativa em assinar um pacto de paz será considerada prova de intenções agressivas — Pietro Nenni, delegado à ONU — Discurso de Ehrenburg

BERLIM, 26 (INS) — O Conselho Mundial da Paz, que está reunido nesta capital, aprovou ontem uma resolução, afirmando que as Nações Unidas

"mesmo com todas as suas fraquezas", são melhores do que se não existisse nenhuma organização de sua espécie.

Fazendo um apelo aos Estados Unidos, Rússia, China, Inglaterra e França para que as-

FALA O METROPOLITA DE MOSCOU

BERLIM, 26 (I. P.) — O Metropolita Nikolai, chefe da Igreja Ortodoxa Russa, em sua intervenção no Conselho Mundial da Paz, declarou:

"Truman, Acheson e Dulles leem a Bíblia no seio de suas famílias, mas nos seus gabinetes semeiam a guerra e o ódio. Esses senhores de além-oceano respiram e vomitam ódio. Na Coreia, os americanos assassinaram 400.000 prisioneiros políticos. Fazem suas vítimas vestirem roupas de couro molhado, — as quais, escutando, se tornam instrumentos de tortura que enlouquecem as pessoas".

(Conclusão da 1.ª página)



Pietro Nenni

sinem um "Pacto de Paz", a referida resolução acrescenta que a negativa de qualquer dessas nações em subscrever esse pacto, seria considerada como "prova de intenções agressivas".

DELEGADO A ONU

BERLIM, 26 (INS) — Em sua reunião plenária de ontem, o Conselho Mundial da Paz aprovou uma resolução pedindo que uma comissão especial, presidida pelo socialista de esquerda italiano, sr. Pietro Nenni, seja enviada às Nações Unidas, numa tentativa de levar novamente a ONU a um papel de



A PRIMEIRA MULHER a dirigir uma locomotiva na China chama-se Kuei-ying. Ela aparece no primeiro lugar à direita, entre outros elementos da equipe da máquina que recebeu o nome de Grande Marcha, em homenagem aos heróis da luta pela libertação do povo chinês.

História mal contada o desmentido de Schacht

Cortina de fumaça para iludir a repulsa da opinião pública em nosso país — Houve, mesmo, o convite do governo

Diante da repulsa com que a opinião pública recebeu a notícia da vinda de Schacht ao Brasil, modificaram-se os planos desse criminoso de guerra e parceiro de Hitler. Declarou ele que vai somente a Paris, a

fim de "rever velhos amigos" — amigos que estão hoje nos círculos do governo, a sombra da dominação americana do Pacto do Atlântico, como nos tempos de Polain

se Schacht — acrescentando que ninguém o convidou.

Até as crianças percebem que a história está muito mal contada. O convite a Schacht

(Conclui na 4.ª página)

INDIGNIDADE E PILHAGEM

Aldo Moraes

Imposto ou tributo é uma contribuição estabelecida pelo Estado para custear as despesas do seu aparelhamento; e o espírito das leis que criam os impostos são os torna obrigatórios porque os mesmos recaem sobre pessoas ou firmas que auferem lucros, vantagens ou renda acima das necessidades comuns. Bem sabemos que essa é uma definição puramente teórica de imposto, visto que na prática comerciantes e industriais acrescentam no preço das mercadorias as quantias correspondentes aos impostos, descarregando-os nas costas dos trabalhadores e do povo.

Mas o que está reconhecido como princípio na jurisprudência que o sr. Getúlio Vargas jura respeitar é aquele critério, ou seja, a premissa de que a tributação — o imposto — corresponde ao valor do negócio ou do ganho. Os impostos significam, assim, o pagamento de uma licença para explorar determinada indústria ou profissão lucrativa, e incidem direta ou indiretamente.

COISAS DA CIDADE

Volta o monstro do Ministério do Trabalho ao cartaz, e da maneira mais arbitrária. Danton Coelho, que tem tanto de Danton quanto o coelho tem de elefante, resolveu pagar o resto da conta devida pessoalmente por Honório Monteiro, ao escultor que engendrou o Judo de pedra. Não satisfeito, ameaça a estética da cidade com a reposição do retrato do velho lobis-homem no mesmo lugar de que foi derrubado sob os apupos e protestos indignados da massa.

Sabe o ministro "trabalhistas" que seu ato constitui uma insolência. E a repetição, agora calculada e fria, do escarneo atirado ao rosto do proletariado num 1.º de Maio decorrido sob terror policial. E tanto o sabe que está tentando cobrir-se com a invenção de um plebiscito. Comprova com essa ideia os seus pendores fascistas.

Os absurdos acumulados em torno desse episódio constituem, na verdade, um monumento de estupidez e de grosseria, digno símbolo, não da jovem classe operária do Brasil, mas do regime que ali está. Vejamos. O ministro manda pagar 500 mil cruzeiros sem autorização legislativa. Acha legal, porque — sustenta — o dinheiro não sai do Tesouro. Que dinheiro é esse, então? É do fundo sindical. E aqui o proleto exige que respondam: até quando, mesmo depois que uma Constituição declarou livres os sindicatos, pode um Ministério arrecadar contribuição "sindical", extorsão inventada durante o Estado Novo, como modalidade especial de sangria da classe operária? Se não fosse contribuição, mas "imposto", o tal "imposto sindical" teria sido incorporado à receita da União e não ficaria ao alcance do poder discricionário de nenhum ministro. Dê-me o nome que entenderem, entretanto, os trabalhadores não se conformam com a extorsão e protestam contra atos como esse de Danton Coelho e os de seus antecessores, que aplicam aquele fundo ora premiando pelegos, traidores da classe, ora em rega-fobes de propaganda pessoal, ora em manobras de corrupção política.

E não só os trabalhadores, mas agora toda a população carioca tem o direito de protestar contra a ameaça da volta do monstro ao pedestal de onde o clamor público o botou abaixo. Chega de estátuas, novas ou mudadas daqui para acolá. O que o povo e os trabalhadores exigem é carne, é feijão, é arroz, é pão, é casa para morar. E tudo não no trem da carência que aí continua correndo. Por aqueles preços baixados que Getúlio prometia em sua papa da campanha eleitoral.

ESTACIO

O REGIME DE FRANCO É A GUERRA E A MORTE

Alcança imensa repercussão o manifesto do Partido Comunista da Espanha lançando a Frente Nacional Republicana e Democrática — Um apelo a todos os que odeiam o carrasco do povo espanhol

PARIS, Fevereiro, (I.P.). — Comentando o manifesto do Partido Comunista da Espanha, que foi lançado em data de 8 de dezembro do ano passado e tem tido imensa repercussão nos meios anti-franquistas, a Estação da "Radio Espanha Independente" acentua o apelo formulado pelo P. C., a todos os partidos e organizações republicanas no sentido de se unirem em uma grande Frente Nacional Republicana e Democrática.

Em seu manifesto — prossegue a rádio — o Partido Comunista demonstra, com a linguagem dos fatos, que a Espanha não poderá livrar-se da ameaça de guerra, nem ingressar no caminho do progresso e do florescimento democrático e pacífico enquanto permanecer o regime de Franco. Franco, não pode se manter no poder senão numa situação de histeria guerrilheira, com a ajuda de potências estrangeiras; ontem, da Alemanha hitlerista; hoje, da América do Norte imperialista, em troca da oferta aos seus tutores da entrega do nosso solo como base de operações e do nosso povo como carne de canhão.

NAO PERDOARA

O regime de Franco é a guerra e a morte. Por isto, no programa de unidade de ação que o Partido Comunista submete à aprovação de todas as forças nacionais e democráticas, o primeiro ponto é: "Luta contra o franquismo e pelo restabelecimento da República".

Ao revogar as decisões da Assembleia Geral de 1946, que condenavam o regime fascista de Franco, a maioria servil da O. N. U., pastoreada pelos imperialistas lanques, se propunha em primeiro lugar a preparar as condições para servir-se da Espanha como base estratégica e do povo espanhol como carne para canhão na guerra criminalosa que tramam contra a União Soviética e as democracias populares. O povo espanhol não perdoará jamais aos imperialistas lanques-britânicos e aos seus lacaios este golpe contra a Espanha republicana, contra a independência e a paz do nosso povo.

Após o término da segunda guerra mundial, o povo espanhol tinha direito de esperar que se o ajudasse a reerguer a República democrática, estragada pela "não-intervenção" dos socialistas de direita europeus e tombada com os balonetes de Hitler e Mussolini e pela traição da Junta Casado-Besteira-Mera. Em 1946, graças à política de amizade consequente e comovedora da União Soviética para o povo espanhol, a Assembleia Geral condenou o regime franquista como regime fascista por suas origens e sua conduta, como regime que representa uma ameaça à paz e à segurança. De acordo com isto, a O. N. U. recomendou a retirada de embaixadores estrangeiros de Madrid. Estas de-

clarações da O. N. U., eram debeis e insuficientes, mas além disso foram torpedeadas desde o começo pelos países do bloco anglo-norte-americano.

OS TRUSTES PROTEGEM FRANCO

Se nosso povo houvesse encontrado o devido apoio por parte da O. N. U., em sua luta



contra o regime franquista, a estas horas a Espanha viveria num regime livre, democrático e pacífico. Mas os círculos lanques e britânicos não querem uma Espanha democrática, soberana e progressista, mas a Espanha de Franco. Com o miserável caudilho podem conseguir bases militares e carne de canhão. É preciso que todos os espanhóis patriotas lutem contra esta ignomínia.

Por isto, o segundo ponto que o Partido Comunista submete à aprovação de todas as forças progressistas é: "Luta no terreno internacional pela revisão dos acordos da O. N. U. referentes à Espanha e pelo cumprimento dos acordos de Potsdam em que se determina a supressão do regime franquista pelas suas origens e por sua natureza".

PROTEÇÃO AOS TUBARÕES

O vice-presidente da CCP conferenciou com o presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool à respeito da escassez de álcool potável. Sobre a questão do aumento dos preços, o dirigente do IAA declarou que os negociantes de bebidas não podiam se queixar. Pagam um cruzeiro a mais por litro, mas obtêm bons lucros com a venda da bebida.

Desculpa, assim, os usineiros, achando que não tem importância alguma o fato de estar o álcool tabelado a Cr\$ 2,80 e vendido a Cr\$ 3,70. Naturalmente depois dessa conferência maior será o câmbio negro.

Para aumentar o volume de álcool potável, de uso doméstico e sanitário, a providência tomada foi a de pedir à Distilaria Central de Campos e às Usinas Nacionais que antecipem a produção alcooleira e o seu engarrafamento. Quer isto dizer que todos os carregamentos provenientes de Recife, que ultimamente têm aumentado muito, continuarão a ser desviados para outros fins.

mento dos acordos de Potsdam em que se determina a supressão do regime franquista pelas suas origens e por sua natureza".

Acessado pela ruína econômica que o mesmo provocou e pelo ódio do povo, Franco fez aos imperialistas lanques concessões ainda mais graves do que as que fizera ao próprio Hitler. Em troca de sua proteção e ajuda, Franco entregou aos monopolistas norte-americanos as fontes de matérias primas, a produção industrial e agrícola, as bases militares, os portos e aeródromos. E prosseguindo em seu caminho de traição nacional, Franco se dispõe a conduzir à morte milhões de espanhóis.

Esta política de preparação da guerra e de entrega da Espanha é um pesado fardo que o povo espanhol carrega nas costas. Do orçamento de 1950, Franco destina dez milhões de pesetas e gastos de guerra, ou seja 75 por cento do total do orçamento. Estes milhares de milhões pagam-se centavo por centavo ao povo. Não são os Estados Unidos que custeiam a conversão da Espanha numa colônia sua, mas os operários, os camponeses, os modestos contribuintes espanhóis da cidade e do campo.

Por isto, a causa da luta contra a política de guerra da camarlilha franquista e dos seus patrões lanques é a causa de todo o povo espanhol, de todas as classes populares, de todos os espanhóis honrados, independentemente de suas convicções políticas, religiosas ou filosóficas. Hoje, já o povo espanhol está sofrendo as consequências da política de guerra do franquismo. Amanhã nos ameaça a tragédia de uma man-tença em que a Espanha seria destruída, incendiada, arrasada.

FRANCO VENDEU A ESPANHA

Franco é a guerra, Franco vendeu a Espanha, Franco vendeu o nosso povo e quer que a Espanha seja pasto das bestas da guerra. Por isto, o terceiro ponto do programa de unidade de ação que o Partido Comunista propõe a todos os espanhóis diz:

"Defesa da paz ameaçada pela política de guerra do imperialismo e adesão dos acordos e resoluções do Congresso de Varsóvia que propugnava pela proibição incondicional de toda classe de armas de extermínio em massa e que seja declarada o crime de guerra o Governo que primeiro as empregar".

E' evidente que estes pontos que propugna o Partido Comunista da Espanha respondem aos interesses vitais de todo o povo espanhol e constituem uma base para a discussão construtiva e para a unidade de ação de todas as forças que não hajam renunciado à luta pela paz, pela República e pela independência nacional numa grande

PROBLEMAS DA RETAGUARDA IMPERIALISTA

Num só dia o telegrafo noticia diversos sintomas de cisão que surgem na Inglaterra, na França e na Bélgica. Em Londres o próprio "bull-dog" Churchill indaga, patético, se não há mais almirantes na Grã-Bretanha, ao protestar contra a indicação do americano Fichtelner para comandar as forças navais do Pacto do Atlântico Norte. Na França elementos de diversas tendências, representando o pensamento de todo o povo, acompanham os comunistas no patriótico movimento contra a instalação de bases atômicas no país e a transferência para os arredores de Versalhes do Q. G. americano da Europa. E finalmente na Bélgica, sob pressão popular, o governo é levado a reconhecer o perigo do rearmamento alemão, respondendo em nota ao governo popular-democrático polonês que "como a Polónia, a Bélgica deseja evitar que a Alemanha se torne outra vez uma ameaça".

Para os governantes americanos, ingleses, franceses, belgas e dos demais países da órbita imperialista, o ideal seria que num ambiente de solidariedade impecável tudo marchasse de acordo com os planos dos instigadores de uma nova guerra. Mas a realidade nem sempre se amolda a tais desejos. Aproveitando a tensão mundial por eles mesmos provocada, os americanos tratam de ampliar seu domínio sobre os países marshallizados. Isso pode ser observado a começar pela Inglaterra, o principal satélite de Wall Street. Os americanos tomaram quase todos os mercados ingleses, fizeram concorrência à sua indústria e exploram cruelmente a falta de dólares que aflige os ingleses. Na França o Plano Marshall desorganiza as indústrias de automóveis, aviões, tecidos e as imposições lanques vão ao ponto de se obrigar a terra dos grandes vinhos a importar vinhos e até mesmo a abjeta Coca-Cola. Na Bélgica a marreta demolidora do Plano Marshall feriu de preferência a produção de carvão, as fundições de ferro e aço, o cimento e os tecidos. Resulta, naturalmente, dessa "ajuda" lanques aos países que Washington, com a cumplicidade de governos-quislings, prepara para lançar numa criminalosa guerra contra a URSS e os países de democracia popular.

De sorte que não é fácil transformar em realidade o desejo dos reacionários de manterem coesão em sua retaguarda. A pressão desenfreada de uma oligarquia financeira sobre governos e povos não pode gerar senão protestos, cisão e luta. Os governos da Inglaterra, França e Bélgica, além disso, não podem evitar a pressão popular cada vez maior, à medida que se agrava a crise provocada pelo Plano Marshall e por toda a política de guerra que Washington impõe a seus cúmplices do campo do capitalismo.

AINDA O AUMENTO DAS BARCAS

Os protestos levantados contra a decisão da Comissão de Marinha Mercante, que aumentou os fretes e passagens das barcas e lanchas para Niterói, obrigaram o governo a voltar atrás. A ameaça de aumento, contudo, não foi sustada, porque o sr. Getúlio Vargas determinou que a Comissão fizesse novos estudos. Quer isto dizer que pretendem mesmo fazer novas concessões à Cantareira. Resta portanto que mais vigorosos sejam os protestos contra a tentativa de aumentar as passagens das "caranguejolas".

PERON, INIMIGO DOS TRABALHADORES

O que foram as greves nas estradas de ferro argentinas — Três mil ferroviários dispensados, centenas de presos e processados por "deserção militar" — Cada vez mais odiado o regime peronista

BUENOS AIRES, fevereiro (Correspondência Especial). — Foi com um sentimento de amarga surpresa, logo transformado em indignação, que o povo argentino tomou conhecimento das medidas decretadas pelo governo de Peron para reprimir o combativo movimento dos ferroviários, que, por três vezes no mês de janeiro, entraram em greve. A última greve tinha por fim exigir o cumprimento das promessas feitas pelo governo, na greve anterior, de atender as reivindicações dos trabalhadores, entre as quais a de aumento de salários.

DESENCADEIAM-SE O TERROR

A terceira greve principiou, com firmeza e unanimidade, no dia e hora marcados. No dia seguinte, quando já abrangia todas as linhas e se estendia pelo país inteiro, Peron anunciou que empregaria toda a força do Estado para reprimir o movimento e denunciava que o mesmo tinha "objetivos perturbadores e anti-patrióticos", e que possuía "inspiração alienígena", formula repetidamente

empregada para atacar as ações populares que contrariam a política peronista. Anunciou ainda que Peron ia decretar a mobilização militar de todos os ferroviários, exoneraria os trabalhadores que não comparecessem ao trabalho no dia seguinte, e entregaria os "responsáveis" a tribunais militares, além de submetê-los a processo, na Justiça comum, como "implicados" na Lei de Segurança.

O rigor dessas palavras, sem precedentes na história política e social da Argentina, comoveu o povo. Os ferroviários reuniram-se em assembleias apesar da proibição expressa da polícia. Mas ficou resolvido, de maneira geral, a volta ao trabalho com o firme propósito de continuar lutando por outros meios e conservar intacta a organização independente, de classe, reforçando a unidade das comissões de cada local de trabalho.

DESPEDIDOS OS PRESOS

Apesar do recuo provisório dos ferroviários, disposto mais tarde a voltar a ofensiva com maiores forças acumuladas, o

terro peronista fez sentir os seus efeitos: mais de 3.000 trabalhadores sumariamente dispensados, centenas de presos, dezenas e dezenas de ferroviários incursos em "delitos de deserção militar", sedes sindicais e residências invadidas e depredadas pela polícia.

MOVIMENTO DE SOLIDARIEDADE

Desde então vem crescendo o movimento de solidariedade a favor das vítimas da reação. Esse movimento, que tem recebido a adesão dos mais variados setores da população e de grandes personalidades argentinas, tem por fim não apenas a defesa jurídica dos processados e a ajuda aos presos, como o auxílio aos desempregados e a suas famílias.

O lado mais positivo de toda essa história é que, afinal de contas, o regime de Peron vai se tornando dia a dia mais desprestigiado entre os trabalhadores. Os trabalhadores já podem ver claramente que Peron é um inimigo implacável.

Grande êxito a festa de São Conrado

Ivete venceu a segunda apuração, com 12.290 votos — Magnífico, o show, com Modesto de Souza, Jararaca, Pereira da Silva, Los Tropicales, Joe Lester e outros — O arrancatôco foi ganho pelos "brotinhos"

Revestiu-se de pleno êxito o pique-nique promovido pelos "balzacoreanos" e "brotinhos" em São Conrado. Desde o jogo de futebol, em que os "brotinhos" tiraram mesmo a prosa dos balzacoreanos, e o "show" dirigido por Modesto de Souza, até a feijoada e a segunda apuração da Campanha para a Rainha da IMPRENSA POPULAR, tudo se desenrolou num ambiente de grande animação e alegria.

O "ARRANCA-TOCO"

Já nos primeiros quinze minutos da fase inicial da peleja, havia balzacoreano com língua de fora e mão nos rins. O reumatismo também não deixava a brava turma aqui de casa perseguir os brotinhos enlaidados que corriam como loucos e só paravam depois de atravessar, com bola e tudo, a trave defendida inicialmente pelo "bol", depois por outros e mais outros que se revezavam sempre perdendo o "couro".

Quando o juiz apitou o fim da partida estava ali o placard, alarmante, dizendo mal da bravura da gente aqui de casa, confirmando a história dos reumáticos: 5 x 1!

A FEIJOADA

A feijoada foi um dos pontos altos da festa. O cozinheiro, vindo lá das brenhas de Jacarepaguá, mas com treino da Bahia, deixou todo mundo pedindo bis! Val ter mais, mestre William! Val ter mais! Vamos precisar de você para outro pique-nique que estamos organizando!

A RAINHA DAS COCADAS Rosa Marques é uma queri-



Algumas candidatas que concorreram à segunda apuração da Campanha para Rainha da Imprensa Popular, vendo-se, em plano destacado, a vencedora.

da ajudista da IMPRENSA POPULAR. Apareceu por lá com uma lata contendo com apeti-

rado para a IMPRENSA POPULAR: 235 cruzeiros!

O SHOW

Modesto de Souza dirigiu o "show". Magnífico em todos os sentidos. O tenor Pereira da Silva, aplaudido pelas centenas de ajudistas que estiveram em São Conrado, foi sem dúvida uma das expressões mais altas do "show". O conjunto de jovens denominada "Los Tropicales" abafou. Teve de repetir diversas vezes os números executados por exigência do pessoal que compareceu ao pique-nique. Jararaca, essa figura infundível de ator cômico, disse piadas gostosas em sketches improvisados ao lado de Joe Lester. Alguns populares também quiseram cantar. E cantaram até cansar.

A ELEIÇÃO DA RAINHA

Por último, debaixo de grandes aplausos, foi comunicada a candidatura vitoriosa na segunda apuração para a Rainha da IMPRENSA POPULAR. Liquidando com a "farofa" do Vicente, sem dar conta dos esforços feitos por Mariinha e Cidinha, sem dúvida duas valiosas ajudistas, Ivete venceu com 12.290 votos. Numa contagem surpreendente, Carmem apareceu em segundo lugar, com 12 mil votos. Mariinha em terceiro, com 4.494. Cidinha em quarto, com 4.608. Uirara em quinto, com 2.951. Jacreana em sexto, com 80. Elenice, a candidata dos brotos de "Novos Rumos", em sétimo, com 1 voto. Edméia em último lugar, com 0 votos.

COLÉGIO LUTÉCIA

CURSOS CLASSICO E CIENTIFICO DE NIVEL EXCEPCIONAL
Professores das matérias principais:
LIBERTO BITTENCOURT FILHO — ex-diretor do antigo Colégio 28 de Setembro.
GEORGES NEU — diplomado pela Escola Politécnica de Paris.
PIERRE H. LUCIE — Licenciado pela Faculdade de Ciências de Paris.
J. MOOJEN — doutor em Zoologia pela Universidade de Kansas (U. S. A.), naturalista do Museu Nacional.
E. LIGER BELAIR — licenciado pela Faculdade de Letras de Paris, professor do Colégio Pedro II.
E. GRUEN — doutor pelas Universidades de Berlim, Londres e Roma.
Matriculas abertas para todos os cursos
(DIURNO E NOTURNO)
RUA 24 DE MAIO, 494 — Tel.: 29-5720

TIC-TAC é total!

CONCERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS. VENDA DE CALÇADOS DE QUALIDADE A PREÇOS POPULARES!
PRÉLDA DA INDEPENDÊNCIA, 31, LOJA E 1.º AND. TEL. 42.7471

COLÉGIO LUTÉCIA

FASCISMO
Um comitê especial da Associação norte-americana de Advogados suspeitou que alguns de seus membros sejam comunistas, propondo por isso que sejam tomadas medidas para que não possam exercer a profissão.
PREPARADOR DA GUERRA
John Foster Dulles e sua comitiva de caixeiros viajantes de guerra chegaram ontem à São Francisco da Califórnia, de volta de uma excursão pelo Pacífico, devendo seguir para Washington.

RECUE

Abandonando, só para beneficiar exportadores americanos, medidas protecionistas, o governo do México voltou a permitir a importação de 214 artigos que estavam sob controle, entre outros os pneumáticos, toda roupa fabricada nos Estados Unidos, alimentos em conserva, adornos caseiros, aparelhos de televisão e outros artigos de luxo.

CONFLITO EM BARCELONA

Houve sério choque em Barcelona entre a polícia e estudantes, quando estes realizavam manifestações em praça pública contra o aumento dos preços de transportes. Vários manifestantes foram presos.

IMPRENSA POPULAR

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Gustavo de Lacerda, 19

A guerra, o melhor negócio

Confissão dos magnatas do "The National City Bank of New York" — Revelação da "Carta Mensal Econômica" — Os super-lucros da indústria da morte

J. M. Santos

(Copyright Inter Press)

Os Estados Unidos marcham cada vez mais rapidamente, para tornar a indústria de armamento o seu principal negócio. A afirmação não é nossa e pode ser conferida com todas as suas letras, pelos que ainda não acreditam nessa comédia da "Carta Mensal Econômica", editada pelo THE NATIONAL CITY BANK OF NEW YORK, versão para o Brasil, número de janeiro de 1951.

Eis a frase inteira: "O país marcha, cada mês mais rapidamente, para tornar a indústria de armamento o seu principal negócio, a ela subordinando a atividade civil e a maneira de vida dos tempos de paz, tanto quanto se torne necessário".

Não admira que assim seja. Há algum tempo o mesmo City Bank tinha divulgado que na primeira metade de 1950, os lucros líquidos de 500 grandes corporações foram 27 por cento mais elevados do que na primeira metade de 1949. Segundo o "Wall Street Journal", durante o segundo trimestre de 1950 as indústrias de automóveis e do aço aumentaram seus lucros em 57 por cento em relação a idêntico período de 1949; e, na indústria aeronáutica, o acréscimo havia sido de 117 por cento. Um dos correspondentes da Associated Press, ao traçar um quadro dos lucros obtidos pelos monopólios norte-americanos, no curso do terceiro trimestre de 1950, indicava que 486 firmas tinham elevado seus benefícios de 51 por cento,

comparativamente ao terceiro trimestre de 1949, ou sejam 1,7 bilhões contra 1,1 bilhões de dólares. O truste Dupont de Nemours que quase só executa encomendas de material de guerra, teve 96 milhões de dólares de lucros líquidos, contra 49 milhões no ano anterior, o que eleva a 218 milhões de dólares os resultados financeiros desse truste, nos nove primeiros meses de 1950, contra 135 milhões em 1949.

A PAZ, O "PIOR NEGÓCIO"

A confissão, feita com o maior cinismo pelo órgão dos banqueiros norte-americanos, nada tem de extraordinária. Ela confirma aquilo que os comunistas sempre afirmaram: as guerras imperialistas representam uma tentativa de solução para as crises econômicas, inevitáveis enquanto existir o capitalismo. Elas servem para estimular a saída de mercadorias e para liquidar o excesso, de mão-de-obra, quando os mercados regulares já não esgotam os estoques, quando a procura é inferior à oferta, quando o desemprego ameaça crescer indefinidamente.

Antes da invasão da Coreia, pelas tropas dos Estados Unidos, e quando a produção de guerra ainda não se tinha intensificado a todo o vapor, a tendência da economia norte-americana era para progressivo declínio. Apesar dos já enormes lucros das grandes corporações, no primeiro semestre de 1950, o desemprego atingia a cifra mais alta depois de 1945 (4,4 milhões segundo as estatísticas oficiais

que não incluem o desemprego parcial); a produção industrial passava do índice 192, em 1949, para o índice 176, em 1949; as vendas dos atacadistas, na mesma ocasião, caíam de 100,3 bilhões de dólares, para 89,8 bilhões de dólares. Nessa situação, ao contrário do que hoje declaram os banqueiros, continuavam em paz representativa o pior negócio para os Estados Unidos.

Agora, porém, as coisas se apresentam de modo diferente. Com a transformação acelerada da economia norte-americana em economia de guerra, o Estado passou a ser o grande sumidouro dos excedentes de mercadorias. Os monopólios se convertem em fornecedores exclusivos do governo, que paga preços astronômicos para acumular seus estoques de instrumentos de morte. As corporações, os grandes trustes norte-americanos, desenvolvem desesperadamente sua produção, certos de não lhes faltarem mercados. Os seus lucros assumem proporções incalculáveis, enquanto os preços das utilidades civis, cada vez mais escassas, se acham dia a dia mais elevados e inacessíveis ao povo. E a guerra, a invasão dos países "agressores", o sacrifício da juventude, transformam-se no principal negócio para os banqueiros e armamentistas norte-americanos.

OS POVOS IMPORÃO A SUA VONTADE

A suprema euforia manifesta-

da pelos "big business", pelos grandes negócios, não pode deixar de produzir no seio das massas populares dos Estados Unidos, uma crescente sensação de mal-estar. Enquanto a alegria dos banqueiros se extravasa nas páginas de quase todas as revistas comerciais norte-americanas que se voltam inteiramente para a preparação guerrilheira, alguns dos grandes jornais diários deixam escapar em sua coluna a inquietação do povo, obrigado a pagar as despesas inconcebíveis aplicadas sob o rótulo de "defesa nacional".

Recentemente, o "New York Times" confessou que "todo o fardo fiscal recai sobre as camadas pobres da população". O peso dos gastos militares incluídos no projeto de orçamento apresentado ao Congresso por Truman, para o ano fiscal de 1951 alcançou somas nunca superadas na história dos Estados Unidos. Setenta e seis por cento do total orçamentário, correspondentes a 61 bilhões de dólares, foi a quanto montaram as verbas destinadas "à defesa". O orçamento inicial, calculado em 71,6 bilhões, será elevado a 94 bilhões de dólares. Dessa soma, 41,4 bilhões cobrirão o "orçamento militar interno", que no exercício anterior exigia 11,9 bilhões, sem falar na cifra de 28,7 bilhões de créditos adicionais votados para a guerra da Coreia.

Quem paga essas despesas? Essas despesas são pagas pelo povo, cada dia mais sobrecarregado de impostos. E não só o

1812



1951

A Situação Geral dos Negócios

O país marcha, cada mês mais rapidamente, para tornar a indústria de armamento o seu principal negócio, a ela subordinando a atividade civil e a maneira de vida dos tempos de paz, tanto quanto se torne necessário. No dia 16 de dezembro, o Presidente Truman proclamou a existência de um estado de emergência nacional, que teve o efeito legal de fortalecer o poder executivo mas que foi

Fac-símile da 1ª. página do boletim do National City Bank, com a cínica confissão dos Imperialistas de Wall Street.

povo norte-americano mas também os povos dos países "subdesenvolvidos", entre os quais o povo brasileiro, que paga preços incessantemente mais altos pelos bens de consumo envolvidos na atual conjuntura inflacionária.

As sangrentas aventuras dos bandidos imperialistas norte-americanos cedo terão o merecido castigo. Diante de fatos tão evidentes, que mostram que a preparação guerrilheira só está servindo para enriquecer os magnatas e negociantes, as massas populares, cada vez mais esclarecidas, não se sujeitarão a dar seu sangue para encher de

dólares as burras dos banqueiros imperialistas norte-americanos, e imporão sua vontade de Paz, recusando-se a morrer numa guerra de agressão à União Soviética e aos países da Democracia Popular.

A verdade é que, malgrado os super-lucros e os grandes negócios dos armamentistas, as coisas correm já tão mal para os fautores de guerra, dentro mesmo dos Estados Unidos, que até um empenhamento raciocional como o senador, Robert F. Taft, reconhece publicamente que o povo norte-americano não apoiará Truman numa guerra imperialista.

O COMÍCIO DA PAZ

A paz é sem dúvida a aspiração mais sentida das amplas massas de nosso povo, para o qual a guerra só viria trazer morte e ruína, miséria e sofrimentos inauditos. O novo conflito mundial que os imperialistas norte-americanos estão preparando, e de que a próxima Conferência dos Chanceleres é o sinal imediato no continente, teria consequências muito mais desastrosas que o último conflito. Não significaria somente o derramamento de rios de sangue da juventude brasileira. Na retaguarda, ele acarretaria a ocupação de nosso território por tropas estrangeiras, a implantação de um regime de terror fascista, as horas extraordinárias de trabalho forçado, o enorme encarecimento do custo da vida, o aumento das filas, o luto e a fome nos lares.

Só uma minoria insignificante de exploradores e negociantes, que querem enriquecer ainda mais à custa da desgraça do povo, é que deseja essa guerra. A imensa maioria de nossa população quer a paz, como demonstrou o êxito da campanha de assinaturas ao Apelo de Estocolmo. E num momento em que é cada vez mais grave o perigo de guerra, em que os lanques ameaçam o mundo com os seus gigantescos armamentos e suas bombas atômicas, só a mobilização do povo em atos concretos contra a guerra pode impedir a catástrofe.

E' fácil, diante dessa realidade, compreender a importância de uma iniciativa como o Comício em Defesa da Paz, que está marcado para o próximo dia 7 de março nesta capital, promovido pelo Movimento Carlica pela Paz e contra as Armas Atômicas, com a adesão de numerosas organizações patrióticas.

A realização do Comício coloca diante de todos os partidários da paz uma grave responsabilidade. Não se trata apenas de desejar a paz no fundo do coração, de suspirar por ela; trata-se de conquistá-la através da ação.

Que ninguém fique de braços cruzados, pois, em face de uma ação que deverá exprimir a repulsa energética de nosso povo à ameaça de guerra. Na semana que hoje se inicia tudo deve ser feito para que o comício tenha uma assistência, uma vibração, uma grandiosidade à altura do amplo e imenso sentimento de paz do povo brasileiro.

Centenas de cartazes, de faixas, de inscrições nos muros, centenas de milhares de volantes devem anunciar o comício por toda a cidade. Que se constitua um grande número de equipes, a partir mesmo de dois componentes, para realizar diariamente, até o dia 7, centenas de comícios-relâmpago por toda parte, nas portas das fábricas, nos bondes e ônibus, nas ruas mais movimentadas, em todos os pontos de aglomeração humana, dentro ou à porta dos cinemas e teatros, etc., convocando os trabalhadores e o povo para o comício. Que se multipliquem os comandos de divulgação da Carta da Paz, com o simultâneo convite aos cidadãos para a manifestação.

Aos jovens e às mulheres, particularmente, compete dar o máximo de esforços nas tarefas de preparação do comício, com o mesmo entusiasmo revelado na campanha do Apelo de Estocolmo. Mas a tarefa fundamental na mobilização preparatória é a realização de comícios-relâmpago e o lançamento de volantes por toda parte.

Comparecendo em massa ao comício do dia 7 de março, o povo carlica testemunhará a sua decisão de lutar contra o envio de tropas para a Coreia, contra a reunião de guerra de Washington, contra a propaganda guerrilheira, enfim, contra a inclusão do Brasil nos planos assassinos dos imperialistas que pretendem dominar o mundo, mergulhando-o numa nova carnificina.

TÓPICOS

MORAL DA HISTÓRIA

COMEÇAM as campanhas mobilizadoras da polícia.

Em 1930, o sr. Luzzatto, instalado na rua da Relação aos primeiros dias do primeiro período getuliano, ganhou as prais, de fita métrica em punho, medindo calções e estabelecendo, numa rigorosa e inofensível contagem de centímetros e milímetros, o ponto exato além do qual era excedido o limite dos rígidos princípios da moral e da razão.

Agora, no início do segundo período Vargas, um delegado que se chama decentemente Zildo José Jorge, sem os hábitos madrugadores e joviais da polícia balneária de trinta, passava em carro chapa branca, a partir das vinte e três horas, pelos mais pitorescos logradouros cariocas, interrompendo e anunciando os novos códigos de conduta. "No primeiro e segundo dia — informa um jornal — a autoridade limitou-se a advertir". Depois, naturalmente, vai ter...

Os casais interessados podem procurar na Delegacia de Costumes formulários impressos, com gravuras a cores e instruções sobre o que se pode fazer, tentar fazer ou deixar de fazer a céu aberto, nos bancos e gramados das prais e jardins, sem constrangimento dos moralistas policiais de uma repartição onde elementos da turma dos Borés e Bolinhas se exibem nús e se exprimem com o pior vocabulário de prostíbulo diante de mu-

lheres presas por motivos políticos. Viva a moral dos campos de concentração! Viva a civilização "occidental e cristã"!

PROVOCAÇÃO DIRIGIDA

NOVAMENTE a reação fascista em nosso país se lança contra o Clube Militar, numa campanha ordenada pela embalsamada de Truman contra os oficiais democratas brasileiros. Assim é que o matutino do propagandista de guerra Chateaubriand publica ontem, com enorme destaque, a carta de certo coronel que pede um inquérito policial-militar contra os responsáveis pela Revolta do Clube Militar — e significativamente termina o seu requerimento com o "slogan" nazifascista de Deus, Pátria e Família.

O "Correio da Manhã" não cuida de outra coisa senão de provocar contra o Clube Militar. Irrita-se esse jornal por que um orador na reunião da semana passada teria reafirmado que nada temia a ver com as questões asiáticas, expressando assim o ponto de vista pacifista e patriótico da maioria esmagadora de nosso povo, dos 4 e meio milhões de brasileiros que assinaram o Apelo de Estocolmo, de todos os amantes da paz e dos interesses nacionais, de todos os que se recusam a servir de carne de canhão para os banqueiros e armamentistas americanos que tentam avassalar o mundo.

O "Correio" vai além, afirmando que o Brasil tem interesses na Coreia. Mas os interesses a que alude esse jornal não são os interesses do povo, mas os de um punhado de latifundiários e grandes burgueses, os quais, como salientou o grande Stalin em sua recente entrevista, desejam uma nova guerra para vender mais caro seus produtos e auferir assim, como na guerra passada, lucros extraordinários à custa do sangue de nossa juventude.

Na mesma provocação, com manchas de intrigante profissional, embarca o sr. Rafael Corrêa de Oliveira. O objetivo dessa campanha é bem claro. Por trás dela se encontra o imperialismo americano, isto é, o embaixador Johnson e o general Mullins Junior, querendo dominar nossas forças armadas para poder roubar todas as nossas riquezas naturais como o petróleo e as areias monaziticas, e arrastar-nos à guerra.

JOSÉ GOMES ALFAIATE

Rua Bento Ribeiro, 33 — 1.º — S. 1 — Telefone: 43-0092

AMPLA CAMPANHA DE LUTAS CONTRA O IMPOSTO SINDICAL

Dirige-se a C. T. B. às Uniãoes Sindicais nos Estados e Municípios, aos Sindicatos e a todas as organizações operárias recomendando a luta pela total abolição desse imposto, cujo produto é aplicado pelo governo contra os trabalhadores

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil acaba de lançar o seguinte manifesto: "Os trabalhadores, no mês de março, terão os seus salários reduzidos com a cobrança obrigatória do imposto sindical.

ATRAVÉS DO BRASIL

MATERIAS PRIMAS

Acenula-se a crise de matérias-primas em São Paulo. Estão ameaçadas de paralisação as fábricas por falta de cobre, zinco, chumbo, lá, enxofre, níquel e outros produtos. Já foram pedidas providências ao governo federal, através de um requerimento da Câmara Municipal.

LATIFUNDIO E BANDITISMO

Capangas do juiz Carlos Valente, de Peracuti, que é ligado aos latifundiários Lunardelli, mataram a tiros o jovem Osni Amaral e feriram seu companheiro Dimas Carneiro. Ameaçando com a atitude de revolta da população, o representante da justiça latifundiária fugiu levando a família.

CORRUÇÃO

O jornal "Hoje", de São Paulo, observa que o novo presidente do Banco do Estado, escolhido pelo governador Garcez, foi secretário da Fazenda de Ademar de Barros e distribuidor de dinheiro da "caixinha", cantada em prosa e versos de Carnaval.

DESFALQUE

Acusado como responsável pelo desfalque de 178 mil cruzeiros, está foragido o prefeito Raimundo Socio Parentes, eleito pela UDN, e coletor estadual do Alto Longá, no Piauí. Na vitória feita no cofre da repartição foram encontrados vales referentes a dinheiro que Raimundo fornecia a próceres udonistas.

S & C A

Surtem os primeiros indícios de sécas no sertão do Piauí. As pastagens já estão muito reduzidas. Em consequência já se verifica uma grande alta de produtos agrícolas, principalmente dos cereais de maior consumo.

INCENDIO

Foi devorado por violento incêndio o cinema Aliança, da Baixa do Sapateiro, na capital baiana. O fogo começou num anúncio luminoso. Não houve vítimas, mas os prejuízos são calculados em três milhões de cruzeiros.

Com o recolhimento do Imposto sindical pretende o atual governo continuar mantendo a estrutura sindical fascista existente e a máquina burocrática do Ministério do Trabalho para cercar a liberdade sindical, perseguir os trabalhadores e colocar os sindicatos a serviço exclusivo dos patrões.

Durante os anos de 1946 a 1949 o imposto sindical rendeu ao Estado 83 milhões de cruzeiros. Todo esse dinheiro foi empregado na manutenção de policiais e traidores à frente da maioria dos sindicatos, na repressão aos movimentos reivindicatórios e grevistas, na realização de falsos congressos e conferências sindicais, e em banquetes às autoridades.

Sómente para realização do Congresso dos Trabalhadores na Indústria, em Quitandinha, gastou-se 9 milhões de cruzeiros. Com a criação da Federação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, 3 milhões de cruzeiros. Com o envio dos delegados ministerialistas aos congressos sindicais de Cuba e Londres, dirigido pela Federação Americana do Trabalho, outros tantos milhões de cruzeiros se gastaram para que o Brasil apoiasse a criação da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres, organismo este que se encontra a serviço da política de guerra anglo-americana e que lidera o divisionismo inter-

nacional no meio operário contra a gloriosa Federação Sindical Mundial.

Presentemente, o governo e determinadas correntes políticas, para ludibriar os trabalhadores e jogar cinzas em seus olhos, falam na "moralização" do imposto sindical, em sua melhor aplicação e em seu melhor controle. Essas manobras demagógicas devem ser combatidas com energia, pois não se trata da "moralização" do imposto sindical e, sim, o que desejam e manifestam todos os trabalhadores — A SUA TOTAL ABOLIÇÃO.

A luta contra a abolição do imposto sindical é um passo na conquista da liberdade sindical. Os trabalhadores não precisam de tutores e têm o direito de dirigir os seus órgãos de classe e organizar sua vida financeira e associativa de acordo com seus interesses.

Latemos, pois, pela abolição do imposto sindical. Façamos o governo cumprir o que nos garante a Constituição ao conceder aos trabalhadores o direito de livre organização sindical e ao proibir às entidades de direito privado a cobrança obrigatória de proventos de qualquer natureza.

Não permitamos que os patrões descontem de nosso salário o infame imposto sindical. Manifestemo-nos por memoriais, telegramas, comissões e por to-

GRANDE MOVIMENTO DE SOLIDARIEDADE PELA LIBERTAÇÃO DE D. ELISA BRANCO

FALA-NOS SOBRE A CAMPANHA A SRA. MARY EMILY FUMINELLI, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO FEMININA DO DISTRITO FEDERAL

Deverá ser julgado dentro de breves dias o "hábeas-corpus" impetrado em favor de d. Elisa Branco, condenada em São Paulo a quatro anos de prisão por haver durante um desfile desfaldado uma faixa com a seguinte inscrição: "Os soldados nossos filhos não irão para a Coreia". Contra a sentença condenatória e pela sua libertação organizou-se em todo o país intensa campanha liderada pelas organizações de mulheres brasileiras, cujos sentimentos foram por ela interpretados no seu gesto arrojado. Na Capital da República entre outras entidades que formam na luta pela libertação de d. Elisa Branco, conta-se a Associação Feminina do Distrito Federal

cuja presidente, sr. Mary Emily Fuminelli, ouvida a respeito, por nossa reportagem, fez-nos as seguintes declarações: — Damos o nosso apoio à campanha de libertação de d.



Sr. Mary Emily Fuminelli

acerca da injustiça de que foi vítima d. Elisa Branco e pedindo a todas as mães de famílias que formem no nosso lado na campanha pela sua libertação. Posso afirmar que em todas essas ocasiões, nossas associadas vêm tendo acolhida em seus apelos e encontrado não só das mulheres, mas do povo em geral manifestações de solidariedade. Diariamente estão sendo enviadas cartas, telegramas e mensagens aos juizes do Supremo Tribunal Federal, e ao ministro da Justiça. Também eles têm recebido visitas de comissões de mulheres que lhes vão solicitar despacho favorável no "hábeas-corpus" impetrado em favor de d. Elisa Branco.

ESPERANÇAS

Finalizando, afirma a presidente da Associação Feminina do Distrito Federal:

— Temos esperanças de que d. Elisa será restituída à liberdade. E nossas esperanças se fundam no que nos declarou o ministro Macedo Ludolf quando procurado por uma comissão de senhoras. Disse-nos S. Excia que o Supremo Tribunal tem por princípio não condenar a ninguém por crime de propaganda política feita de forma pacífica e de acordo com a Constituição. E esperamos que o Supremo saiba reparar essa negra injustiça que é a condenação de d. Elisa Branco pelo juiz da 7.ª Vara Criminal de São Paulo.

ATIVIDADES

Nossa solidariedade, entretanto, não é apenas simbólica — prossegue a sr. Mary Emily. Programamos e estamos pondo em prática uma série de trabalhos nesse sentido. Nos bairros e subúrbios, associações, femininas e nós filiadas se empenham diariamente no esclarecimento da opinião pública

Aumentou a resistência na Associação dos Ex-Combatentes

A chapa democrática obteve mais votos na eleição — de sábado do que no pleito anterior

A chapa oficial que concorreu às eleições de sábado na associação dos Ex-Combatentes, como estava previsto, obteve mais votos do que a chapa democrática encabeçada pelo coronel Pedro Paulo Sampaio de Lacerda. O resultado foi o seguinte: — general Silva Pires, 371 votos; coronel Pedro Paulo, 205.

A Associação, como se sabe, sofreu há tempos violenta e aberta intervenção do governo

através do Ministério da Guerra e diretamente do Catete, e com essa intervenção foi que a direção daquela entidade dos nossos pracinhas caiu nas mãos do oficialismo, nas eleições passadas.

Para o pleito de sábado, as estações de rádio e os jornais da imprensa sabiam puseram-se a serviço da chapa oficial, enquanto a chapa democrática contou com meios insignificantes de propaganda. Apesar de

Que importa que o feijão tenha subido quarenta centavos? O sr. Getúlio Vargas passou domingo

— Vargas sorriu — pelas ruas de Petrópolis, e o sr. Domingos Velasco escreveu substancioso artigo contra o comunismo. Escreveu naquele estilo 1-2-3, e desta vez não falou na vaca brava, pois o fulgurante socialista vive hoje docemente resguardado das lras do poder. De maneira que cabia mesmo ao sr. Velasco voltar ao brilhante dos domingos com o seu ar de monge transviado pelas tentações mundanas, e já que calu em pecado, atacar o demônio... do comunismo.

Porque é isso mesmo. O sr. Velasco vê demônio por toda parte, dentro e fora dele. Verifica com amargura, o grande socialista, que "as massas populares estão impregnadas de ateísmo", ao contrário dos intelectuais que "retornam à fé". Cita Aristóteles e Platão, o Papa e Santo Ambrósio, mas como não ficaria bem a um socialista de sua estirpe esquecer a citação de um "pensador russo" inimigo do comunismo, o sr. Velasco tece uma mil-xórdia de transcrições de Berdiaeff.

O comunismo é o apodreçamento do capitalismo — escreve textualmente, imperturbável. Portanto — conclui mais imperturbável ainda — o comunismo é reacionário.

O artigo do sr. Velasco é todo vasado em idéias dessa força, que certamente o levarão a uma cátedra de estudos sociais da Universal.



dade do Brasil, ao lado dos srs. Santiago Dantas e Tristão de Athayde. O sr. Tristão, por sinal, na mesma página em que pontifica o sr. Velasco, deslumbra-se com a "rocha de Manhattan", que ele entreviu na "madrugada livida".

Termina o sr. Velasco com um apelo dramático à "espiritualização do socialismo", o que ninguém sabe propriamente o que seja, nem ele mesmo, mas que o sr. Velasco julga conter a salvação das "massas populares impregnadas de ateísmo".

No caso do Brasil, particularmente, o socialista Velasco se refere, por certo, às massas que agora terão de pagar prosaicamente mais quarenta centavos pelo quilo de feijão, essas massas ignoras que o sr. Velasco está empenhado em espiritualizar.

CERTEIRA FACADA PROSTROU-O MORTO

Estúpida cena de sangue em Inhaúma — Assa ssinado diante da irmã desesperada que gritava: "Não faça isso, covarde. Não faça isso com ele" — Na rua Castro Lopes a trágica ocorrência — Um octogenário acusado o como um dos autores do homicídio

Estúpido crime de morte verificou-se, sábado último, em Inhaúma. Cerca das 23 horas, pessoas que se encontravam na residência na rua Castro Lopes, naquela subúrbio, tiveram suas atenções voltadas para os gritos desesperados de uma jovem. — Não mate meu irmão, covarde. Não faça isso com ele... Na rua corria um homem cambaleando e extenuado, perseguido por outro que finalmente o alcançou em frente ao n.º 191 daquela rua, derrubando-o. A cena foi rápida e brutal. O perseguidor, indiferente aos rogos da vítima e da sua irmã, cravou-lhe no peito afiado punhal entre os olhos estupefactos de pessoas que involuntariamente assistiram a dramática ocorrência. A vítima teve morte instantânea e o criminoso afastou-se, perseguido de perto pelo clamor da irmã do homem que matara.

motivos ainda não esclarecidos, tivera um desentendimento com o octogenário Euzébio Felício, morador na mesma rua, esbofeteador-o. Em defesa do velho, interveio então o seu filho Uacy Felício, ajudado por um amigo da família, João Antonio Alexandre, vulgo "Pamparra". Entre eles travou-se, então, desesperada luta, sendo Gilberto dominado e espancado impiedosamente a pau. Livrando-se das mãos dos seus contendores, conseguiu ele fugir, correndo em direção à rua Castro Lopes, onde foi abatido com certa facada no coração. Em seu encalço, saiu Uacy Felício, que, segundo testemunho de populares, da mãe e da irmã, da vítima, fora o seu matador.

Identificada do fato, compareceu ao local do crime, horas depois, a polícia do 20.º distrito, rumando dali para a residência de Uacy, onde o prende, juntamente, com o seu velho pai Euzébio Felício. Na casa vizinha deteve também João Antonio Alexandre e mais tarde Djalma Felício.

DJALMA INOCENTE Djalma Felício, apontado pela polícia como um dos matadores de Gilberto Simões, não teve, ao que diz, nenhuma participação no crime. No momento em que o mesmo se dera, ele trabalhava em um boteco do Morro da Fazenda, vindo, somente depois, saber do que se passara. Ao ser preso em sua residência, proclamou sua inocência no caso.

so, não sendo, contudo, atendido pelos policiais. Revoltado, resistiu à prisão, travando luta com os investigadores e somente à custo dominado.



Essa foto, que nos foi remetida por um leitor, mostra o capim crescendo solto no meio da rua

Reclamam os moradores da Rua Mário Carpenter

O CAPIM JA' ATINGIU A UM METRO DE ALTURA

Agora, que tanto se apregoa a ofensiva-relâmpago contra a sujeira por tanto tempo acumulada na cidade, um leitor nos escreve sobre a rua Mário Carpenter, no Engenho de Dentro. A rua é toda esburacada, impedindo até o trânsito das carroças do lixo. De ambos os lados, existem valas cobertas de vegetação própria dos pântanos. O capim cresce a mais de um metro de altura. A cada chuva mais forte a rua se transforma num rio temporário, embora não tenha boeiros de esgoto, nem mesmo entupidos como os de outras zonas.

Os moradores não querem muito: apenas uma capinação periódica, que ao menos desimpie as valas e não as transforme em viveiros de mosquitos. Mas não são atendidos pela Prefeitura. Durante a campanha eleitoral, ouviram muitas promessas de que a rua seria até asfaltada. Agora já sabem que, para conseguir qualquer

melhoramento, é preciso que as coisas mudem muito. Não vão mais atrás de con-versa.

"O Caminho"

O novo livro de Otávio Brandão

PAINEL Social do Nordeste do Brasil A comunidade primitiva dos índios. Os caboclos. O Quilombo dos Palmares. A luta contra o escravagismo. A Abolição.

O feudalismo no Brasil. O feudo. O senhor e os servos. A vida do camponês do nordeste. A mãe trabalhadora. A vida de um descendente dos índios. Seu desenvolvimento cultural, suas transformações ideológicas, seus conflitos. O intelectual rebelde. O Amor. A herói procura o caminho.

Na cidade do Recife. Nos engenhos de cana de açúcar. Quadros do trabalho. As sobrevivências feudais. Na Marinha de Guerra. A insurreição dos marinheiros de 1910.

A guerra de 1914. A revolução de 1917. Na cidade de Macaé. O movimento operário. Entre os trabalhadores de enxada. Na usina de açúcar. Os intelectuais. O despertar das massas. A reação. As lições da experiência. O herói encontra o caminho.

A VENDA NAS LIVRARIAS (Pedidos à EDITORA VITÓRIA, Rua do Carmo, n. 6.13. a.) Cada exemplar Cr\$ 40,00

GADO EXISTE E

(Conclusão da 1.ª página)

piores pesos. Assim um quilo de peito, carne de segunda, é vendida pelo absurdo de Cr\$ 15,00. Alcatra, filé e outros pesos melhores são distribuídos em pacotes pelos domicílios à 18 e 20 cruzeiros. O sr. Mendes de Moraes é o responsável por esse sistema de venda, pois foi ele que introduziu na tabela a "distribuição à domicílio". Naturalmente isto provocou a fuga do produto dos açougues para as casas dos que podem pagar sem discutir preços.

E até agora nada foi feito para acabar com esses abusos, muito embora tenha o sr. Getúlio Vargas dito que o povo comeria carne a 4 cruzeiros. O povo, porém, anda cheio de promessas.

INDIGNIDADE...

(Conclusão da 2.ª página) patrões, visando a redução de salários pela permuta de operários entre as fábricas, consiste na dependência do Ministério só aprovar as eleições para as diretorias dos sindicatos quando os eleitos são de seu agrado, e, finalmente, na composição, com predominância de elementos das classes dominantes, dos órgãos da "justiça" do Trabalho. Por onde quer que examine-

mos as origens e os fins verdadeiros do imposto sindical, esse tributo nos surge como na realidade é: uma extorsão, uma indignidade, um crime.

DR. PAIM

CLÍNICA DE NERVOSOS PSICOTERAPIA R. Santa Luzia, 685 — 6.º andar — Sala 612 — Fone: 22-5212 — 3.ª, 5.ª e Sábado, das 9 às 11 horas

Goleado...

(Conclusão da 6.ª pag.) Tal como o seu colega da véspera, o sr. A. Frignani foi um mau árbitro. Rigoroso demais foi ao expulsar de Adãozinho de campo. A renda foi de Cr\$ 510.717,00 e os quadros apresentaram os seguintes jogadores: PALMEIRAS: Oberdan (Lourenço), Turcão e Palanque; Fluminense: Vila e Sarno; Lima, Canhotinho, Liminha, Achilles e Rodrigues. FLAMENGO: Garcia, Osvaldo (Milton) e Juvenal; Valtir, Bria e Bigode; Biguá, Gringo (Hermes), Adãozinho, Duvral e Esquerdinha.

MANECA...

(Conclusão da 6.ª página) mento individual e, na quarta-feira, a prática de conjunto. IPOJUCAN DE VOLTA Outro que deverá retornar à equipe é Ipojuca, a fim de formar com Ademir o trio do campeonato. (depois Nivaldino), Ranulfo e Jorginho (depois Valtir). O sr. A. Musitano foi um péssimo árbitro. Assinalou impedimentos inexistentes, prejudicando enormemente o América,

GOLPE DE MORTE...

(Conclusão da 1.ª página)

feito em benefício dos colonos. Muito pelo contrário. DINHEIRO MALBARATADO Tão nefasta tem sido a atuação dessa repartição que se acha totalmente desmoralizada. Não há um único colono que lhe dê crédito. Todos a repudiam, e com carradas de razão.

Quando da primeira enchente, em 1947, o Congresso votou uma verba — e o Presidente da República de então a sancionou — destinada ao pagamento dos prejuízos causados pelas enchentes não só na zona rural do Distrito Federal, mas também nos Estados. Ao núcleo de Santa Cruz, onde os prejuízos foram avaliados e individualizados, foram destinados um milhão e 500 mil cruzeiros. Essa importância foi entregue à Divisão de Terras e Colonização a fim de que a mesma efetuasse o pagamento dos prejuízos a cada um dos colonos. Esse dinheiro, todavia, foi malbaratado. Desapareceu sem que tivesse sido visto. Não houve sequer um colono que recebesse um centavo ao menos... E quando interpelados, os funcionários da D.T.C. informaram que foi comprado um caminhão e também umas vacas para o fornecimento de leite aos colonos. Acontece, porém, que os colonos jamais se utilizaram do caminhão, nem tão pouco tomaram um copo de leite das vacas...

Aliás, nos foi informado que as vacas não eram leiteiras, e sim, destinadas ao corte. Como o caminhão, ninguém sabe que rumo levaram...

NINGUEM TEM TÍTULOS DE POSSE

Pelo projeto vetado, os títulos de posse seriam fornecidos aos que sofreram prejuízos. Quer dizer, todos os colonos receberiam os títulos, pois todo mundo teve prejuízos. As enchentes danificaram as terras de todos eles. Seria uma indenização, que, aliás, não daria para cobrir, realmente, os prejuízos, mas que beneficiaria de qualquer modo, a uns poucos, apenas, pois muitos dos lotes já foram totalmente pagos, como o número 4, de propriedade do senhor André Hansen, o número 15, do sr. Ubaldino do Amaral, um outro de propriedade de uma irmã deste senhor e que está pago desde 1941, os de números 6, 85 e 186, pertencentes ao sr. Francisco Lima Junior e vários outros.

Aos lavradores que estiverem nessa situação os benefícios seriam indiretos. Isso porque, mesmo estando os seus lotes pagos, até o presente não receberam os respectivos títulos de propriedade...

SEM RECURSOS Não podendo contar com a assistência do Ministério da Agricultura, os colonos vêm-se obrigados a recorrer a empréstimos bancários. Acontece, todavia, que Banco algum faz empréstimo sem garantias reais. Quem não tiver o título de posse ou, pelo menos, uma prova de que o mesmo está pago, não conseguirá empréstimo. Quer dizer, não contando com

o dinheiro do governo, os lavradores, de posse dos respectivos títulos poderiam recorrer aos empréstimos bancários. Com o veto de Vargas, acham-se quase em completa indigência.

— Que vamos fazer? — perguntou-nos o sr. André Hansen, quando estivemos em sua casa — Os nossos prejuízos aumentam todo ano. Desde 1945 que a gente não tem um centavo de lucro, e o governo não indeniza os nossos prejuízos. Que vamos fazer? No meu lote já gastei até dinheiro de meus dois filhos que trabalham na cidade. Acho que o único jeito é vendê-lo.

Isso é por demais significativo, pois ainda está na memória de todos as declarações do sr. Mendes de Moraes, há algum tempo, de que iria incrementar a agricultura através de empréstimos do Banco da Prefeitura. Pura demagogia, pois mesmo que um colono recorresse a este Banco nada conseguiria. Afirma-nos um deles que um graduado do Banco lhe declarou que somente a partir de abril talvez fosse possível fazer empréstimos. E o Banco do Brasil só aceita operação de grande vulto.

O VETO DEVE SER DERRIBADO

A atual situação dos colonos de Santa Cruz — ou antes, de todos os núcleos pelos seus problemas são idênticos — é calamitosa. Mas estão dispostos não somente a recuperar o terreno perdido, mas a superar tudo quanto já tenham feito anteriormente. Animo não lhes falta. O que lhes falta, na verdade, é dinheiro.

— O que nós queremos, declararam-nos, é que o governo nos pague ao menos as indenizações relativas aos prejuízos de 1947 feito em dinheiro e nas nossas mãos. Se a gente deve alguma coisa ao governo que se faça o desconto e nos entreguem o resto. Mas sem intermediário. Dinheiro de verdade!

Os colonos têm disposição, apesar de inúmeros se acharem doentes — dos nervos e do coração, principalmente. E ainda não perderam a esperança. Estão mesmo dispostos a conquistar os seus direitos. Logo que o Congresso volte a se reunir entrarão em atividade, por meio de cartas, telegramas, comissões, manifestos, memoriais, etc. Tudo, enfim, que lhes for possível fazer, afirmaram-nos.

"TUDO QUE GANHEI ENTERREI AQUI"

Acham os colonos que houve má fé quanto às informações dadas para que houvesse o veto. E a sua revolta recai, justamente, sobre a D.T.C., em primeiro lugar. Acham que se a lei determinasse que as indenizações fossem pagas em dinheiro não teria havido o veto, pois a D.T.C. teria nova oportunidade de repetir a manobra de 1947. Segundo, sendo expedido os títulos de posse o núcleo passaria a ser autônomo. Cessaria a superintendência do Ministério da Agricultura, sendo, então, o pessoal da D.T.C. atualmente lotado em Santa Cruz, transferido para outros núcleos, talvez até no interior e o pessoal não quer sair do Rio de modo algum.

De acordo com as razões do veto o projeto iria dar lugar a especulações. Acontece, porém, que tais especulações já existem desde o princípio. Muitos lotes pertencem a ricos que não os cultivam. Vivem abandonados. Os seus proprietários nunca lá aparecem. Ou se o fazem é apenas nas fins de semana. Se isso acontece é, justamente, por que a D.T.C. assim o permitiu... dizem os colonos, que trabalham no duro. Eis o que nos disse, por exemplo, o sr. Francisco Lima Junior:

— Tudo o que eu ganhei enterrei aqui. Não tirei um centavo para emprestar fora dos meus lotes de terreno. Não se justifica, pois, no que não dei respeito, as alegações do veto.

Se um colono vende o seu lote é porque não tem mais por onde se virar para pagar as dívidas. O proprietário do lote 71, por exemplo, foi obrigado a vendê-lo a fim de pagar as dívidas que já orçavam em cerca de Cr\$ 78.000,00. O desvirtuamento já é um fato concreto, senão vejamos mais alguns exemplos: no lote 43 foi instalada uma fábrica de seneira e a D.T.C. não tomou qualquer providência, o de número 44 pertence a um rico que nunca ligou para o mesmo. E assim por diante.

Resultado, em 1944 o núcleo de Santa Cruz chegou a produzir 500 mil toneladas de tomates. Atualmente não chega nem a 30 mil...

O sr. Getúlio Vargas, que durante a sua campanha eleitoral prometeu efetuar a reforma agrária e já depois de eleito declarou não se tratar propriamente de reforma agrária, mas sim, de lei agrária, logo em seu primeiro voto esclareceu sua posição. A reforma, como ele a concebe não é para beneficiar aqueles que vivem do cultivo da terra, mas aos grandes capitalistas e proprietários que vivem do suor alheio. As razões do veto são muito mais profundas do que supõem os colonos em sua boa fé...

TERRENOSEM BELFORD ROXO

Perto da Estação, água, luz, trem elétrico, ônibus, desde Cr\$ 11.520,00, sem entrada e sem juros. Prestações desde Cr\$ 200,00. Tratar no Cartório local com o sr. Gilson ou na rua Buenos Aires, 19 — 3.ª — Tel.: 43-7279

HISTÓRIA MAL CONTADA O...

(Conclusão da 1.ª página)

para "sanear" as finanças do Brasil foi divulgado por colunistas do Catete. O "Correio da Manhã" chegou a informar que o Banco do Brasil estava insistindo junto ao flamarati pela concessão imediata do visto. E os desmentidos do governo sobre a vinda desse bandido, que explorou comercialmente os massacres nos campos de concentração, não chegam a ser desmentidos; são simples subterfúgios.

Tudo indica que os círculos imperialistas, mentores do atual governo como o foram de Dutra, resolveram contra-marchar no caso de Schacht. O povo brasileiro lutou bravamente contra o Eixo, enviando a FEB à Itália. Esse povo mantém vivo o ódio ao nazismo. Nessas circunstâncias, a vinda de Schacht era mais um problema entre tantos que o imperialismo tem de enfrentar.

Schacht esteve sentado no banco dos réus de Nuremberg, como responsável pelos maiores crimes de guerra. Goering, Hess, Ribbentrop e seus outros parceiros foram condenados à morte. Schacht conseguiu uma sentença de prisão perpétua, graças à proteção dos norte-americanos (que o libertaram pouco depois), e contra o protesto dos juizes soviéticos.

Os desmentidos sobre a vinda de Schacht ao Brasil podem ser nada mais que uma cortina de fumaça para aplacar a indignação do povo contra esse monstro nazista. Convém ficar alerta quanto à possibilidade o governo não convite ao financista de Hitler.

MAIS CARO O...

(Conclusão da 1.ª página)

guintes: tipo polido, Cr\$ 3,70; Uberaba, Cr\$ 4,20 e "Floresta", Cr\$ 3,90. Para dar esse aumento aos interessados, a Comissão de Preços recebeu a promessa de que os exportadores devem remeter para o Distrito Federal 70 por cento do tipo polido e 30 por cento do tipo comum. Para este último a tabela é de Cr\$... 2,80. Isto não passa, como ensinam a experiência já alcançada pelo povo, de um recurso capcioso. Tal tipo de feijão, evidentemente, nunca aparecerá na praça com esse nome. Será vendido mesmo a Cr\$ 4,00, que não passou de promessa.

Há ainda um aspecto que não deve ser esquecido. A tabela atual foi feita para a safra de 1951, que vai se iniciar somente depois de maio. Assim, os atacadistas e outros negociantes que têm grandes depósitos terão lucros extraordinários, já que adquiriram o produto na base dos preços anteriores.

Bangu,...

(Conclusão da 6.ª pag.)

leiros, 0. Renda — Cr\$ 254.035,00. BANGU — Luiz Borrachá; Fafaneli e Sula; Mendonça, Mirim e Pinguela; Menezes, Zizinho, Joel, Décio e Teixeira. S. PAULO — Bertolucci; Savério e Gonzalez (Rui); Bauer, Rui (Alfredo) e Alfredo (Jacob); Dido, Bibi, Augusto (De Camille), Remo (Leopoldo) e Teixeira. Juiz — Malcher, que cumpriu boa atuação.

Reabilitou-se...

(Conclusão da 6.ª página)

o craque rubro atuou bem durante todo o campeonato carioca. Ontem, porém, voltou a reeditar as suas atuações de 49. Dois goals, pelo menos, foram autênticos frangos.

A MARCHA DO PLACARD

Abriu a contagem o América, por intermédio de Natalino, aos oito minutos, empatando a Portuguesa, dois minutos depois. O autor do tento foi Julinho, que atirou de quase meio de campo. Aos 40 minutos, os locais desempataram com um arremesso fraco de Si mão.

Na fase final registrou-se a mesma contagem. O futebol, no entanto, esteve em nível muito mais baixo. Para a Portuguesa marcaram Julinho, aos 24 minutos, e Santos (de penalti), aos 28. Para contrabalançar o seu parcialismo, quando o jogo já estava ganho pela Portuguesa, o sr. Antonio Musitano assinalou um penalti, favorável aos rubros, aos 33 minutos. Cobrado por Hilton Viana se transformou no último goal da tarde.

A renda foi de Cr\$ 253.615 e os quadros formaram com os seguintes elementos: PORTUGUESA — Aldo; Manduco e Hermínio; Santos, Brandãozinho e Zinho; Julinho, Rubens, Nininho (depois Niquinho), Pinga e Simão. AMÉRICA — Osmi; Joel e Miguel (depois Osmar); Rubens, Osvaldinho e Hilton Viana; Natalino, Maneco, Dimas

NÃO PAGUE LUXO SAPATOS PARA HOMENS E SENHORAS A PREÇOS POPULARES SAPATARIA RIBEIRO A CASA DO TRABALHADOR RUA BUENOS AIRES, 339

JÓIAS, RELÓGIOS DESPERTADORES O PINTO lhe oferece pelos melhores preços. Dispõe de oficina própria e conserta com garantia. PINTO — RUA DA CONCEIÇÃO, 20

MESMO QUEM GANHA POU- CO PODE OBTER UMA BÔA DENTADURA Dentaduras com estética e mastigação perfeitas e excelente aderência, ao alcance das bolsas mais modestas. Pontes móveis (Roach) americanas em "Platinum, Royaloy, etc. Agora a preços populares. As pontes móveis são as únicas que permitem perfeita higienização da boca. Não arranque seus dentes para chapa sem primeiro pedir orçamento para ponte móvel (Roach). A Clínica Dentária Americana é a única no Brasil que mantém laboratório próprio dotado de maquinário e pessoal especializado para trabalho em ligas de alta fusão. Pontes móveis (Roaches) em apenas 2 visitas. Dentaduras completas em 24 horas. Consérto em 30 minutos. Pagamentos em prestações sem causar atraso no andamento do serviço. CLÍNICA DENTÁRIA DR. N. ISIDORO, rua S. Cristóvão, 270 — Tel.: 48-3327, em frente a estação Fco. Sá — Rua Elpidio Bôa Morte, 285, em frente a estação Lauro Müller, Praça da Bandeira

ADMISSÃO GRATUITO MANHÃ—TARDE—NOITE EXAMES A 26 DE FEVEREIRO CLÁSSICO E CIENTÍFICO Diurno e noturno GINASIAL COMERCIAL Diurno e noturno TÉCNICO DE CONTABILIDADE (Ex-curso de contador) MATRÍCULAS ABERTAS EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA Rua Gago Coutinho, n. 25 Largo do Machado

TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL MOLESTIAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES DR. CAMPOS DA PAZ FILHO GINECOLOGISTA — Caixa de Pensões da Light — (Laureado pela Academia de Medicina) Ed. Carioca - Sala 218 — Tels.: 42-7550 e 38-5656

TERNOS a 20,00 semanais Aceitam-se feitos desde 250,00 Confecção de boa casimira, 800,00 A ECONOMIZADORA Rua Andradas, 119, sobrado, sala 4

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA E MESA DO BRASIL Fábrica própria — Vendas a varêjo RUA DA CARIOCA, 87 Junto à Praça Tiradentes

CIMENTO ESTRANGEIRO E NACIONAL AVARIA "REENSACADO" — FERRO, VERGALHÃO, MADEIRAS, TACOS e MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM GERAL, PELOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA REAL: 22-2333, 52-0606, 32-7095, 52-4084 — Av. Churchill, 94 — 11.º and. — Sala 1.104 — das 7 às 21 horas

A VIDA DOS TEXTEIS É MARCADA PELA MISÉRIA

Operários da Mavilis contam a sua história — Salários de fome — A tuberculose é doença comum no seio de suas famílias — A esperança é a luta

Centenas de operários saem pelo enorme portão de ferro da fábrica Mavilis. Eram homens, mulheres e crianças de fisionomias cansadas traduzindo toda a brutal exploração de que são vítimas.

Dispersavam-se pela rua à procura de uma sombra onde pudessem fazer a parca refeição trazida de casa nas pequenas marmítes.

O "ALAGOANO" José Braz Atanazio, conhecido pelos seus companheiros como o "Alagoano", aproximou-se do repórter.

— Bons dias. O moço quer falar com a gente não é isso mesmo? Pois tenho muita coisa a dizer.

Em pouco, "Alagoano" contava sua história. História de operário explorado, marcada profundamente pela miséria.

Natural de Alagoas, com 14 anos apenas de idade arribou de casa, deixando sua família: o pai, a mãe e uma irmã. Não queria ser pesado a seu velho pai, operário tecelão.

Andou "por esse mundo de meu Deus" e foi ter a S. Paulo. Lá entrou como aprendiz para uma oficina de ferreiro. O que ganhava num dia de trabalho mal dava para comprar um prato de "bola". Um ano depois teve que deixar o emprego, pois o calor do fogo da forja, com a qual trabalhava durante todo o dia, liquidara-lhe a saúde.

"Alagoano" veio então para o Rio, onde, após ter trabalhado em várias profissões, resolveu ser operário tecelão empregando-se na fábrica Mavilis. Ca-

nhá atualmente Cr\$ 28,00 por dia como batedor de algodão. Para aumentar seu míngua salário de mais alguns centavos sujeita-se a trabalhar 15 horas por dia, enfrentando diariamente o sereno. Com o pouco que ganha tem ainda que sustentar sua mãe e irmã lá em Alagoas, pois há vários anos faleceu seu pai.

— Minha vida é dura. Como uma vez por dia e durmo duas

horas apenas. Saio aqui da fábrica às vezes às 10 horas da noite. Com a demora do transporte, chego em casa, em Deodoro, lá para às 24 horas e volto ao trabalho novamente às 3 da madrugada.

MORREU A MULHER E ESTA COM O FILHO TUBERCULOSO

Um outro tecelão chamou a atenção do repórter, por sua idade avançada. A face magra

e marcada por profundas rugas é um atestado eloquente da miséria por que tem passado em sua vida. Interrogado, falou de si francamente.

Há 21 anos trabalha na Mavilis, ganhando, agora, trezentos cruzeiros por mês, e desde 14 anos é operário. Sua mulher trabalhou ali também como tecelã durante dois anos. O enorme esforço que fazia lidando com três "teares",

durante 9 e 10 horas por dia, rebentou-lhe o coração, vindo a falecer de um colapso ao voltar da fábrica para casa. Seu filho, que era batedor de algodão, encontra-se hoje num sanatório com os pulmões afetados pela tuberculose.

DESUMANIDADE

Esse será também o destino do menor Ermete, que tem apenas 18 anos. Um operário fez questão que falássemos com ele.

Encostado na grade de ferro

que circunda a fábrica, Ermete muito magro e apresentando enormes manchas brancas no rosto triste, respondia às nossas perguntas.

Trabalha na seção de soldagem, em contato direto com o ácido muriático, sem nenhuma proteção. Ganhava Cr\$ 18,80 por dia. Com tão pouco dinheiro só pode comer uma miserável ração na hora do almoço, e quando sai da fábrica engana o estômago com uma média.

Esses são os dramas vividos por todo o proletariado brutalmente explorado nas fábricas.



Trabalho difícil para os condutores quando o bonde está cheio.

BONDE FECHADO PARA EVITAR AS PROVOCAÇÕES DA LIGTH

E' uma maneira de melhorar as condições de trabalho dos condutores — Desapareceria a Rádio Patrulha e a fiscalização secreta — Problema que o Sindicato não resolveu — Porisso votaram em massa em Eliseu Alves de Oliveira

Em reportagem anterior enumeramos algumas das reivindicações porque vêm lutando há muitos anos os trabalhadores da Carris. Hoje, porém, falaremos apenas sobre uma, que por ser das mais importantes, sua conquista deve ser imediata: o fechamento dos bondes.

Seria uma medida que viria beneficiar os passageiros, e principalmente os condutores, que enfrentam sol e chuva, pen- durados nos estribos, para co- brar as passagens. Mas, a re- sistência da Light e a dispi- cência do Sindicato impediu que até agora fosse tomada es- sa providência. E o fator prin- cipal que contribui para essa irregularidade que é a compa- nhia não quer colocar mais bondes nas linhas, não lhe in- teressando o risco que corre o povo obrigado a viajar como pingente.

MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO

Um condutor, na casa de Car- ros da Praga da Bandeira, mos- trou-nos as mãos cheias de ca- los e apontando para um seu companheiro que fazia uma gi- nástica tremenda num bonde Piedad, declarou que se os mesmos fossem fechados não ve- ríamos um espetáculo tão de- gradante.

— O esforço que fazemos é terrível — acrescentou — e a cobrança tem que ser feita de qualquer maneira. Nos dias de chuva o senhor pode fazer uma idéia do nosso trabalho. E nos dias de calor, passar por cima dos pingentes num vai-e-vem constante, é preciso ter muita paciência para não perder a

calma. Há anos pleiteamos essa reivindicação, mas, infelizmen- te nada ficou resolvido e o Sin- dicato, durante todo esse tem- po, "moitou" sobre o assunto. Seria uma maneira de melho- rar as nossas condições de tra- balho e evitar as perseguições que ultimamente temos sofri- do.

EXTINÇÃO DA R. P. E A FISCALIZAÇÃO SECRETA

Mas, o fechamento dos bondes não viria somente melhorar as condições de trabalho dos con- ductores. Seria uma maneira, também, de pôr fim às per- seguições da Light a esses tra- balhadores.

Além da fiscalização normal a empresa canadense achou-se no direito de criar uma polícia secreta para fiscalizar a co- brança. Esse trabalho é feito à distância, em autos particu- lares e de maneira irregular, pois não traz nenhum proveito. Pe- lo contrário, serve apenas para dificultar o serviço dos con- ductores, sobrecarregá-los de mul- tas e penalidades arbitrárias.

— E' impossível fiscalizar o número de passageiros de um bonde a mais de 20 metros de distância, dentro de um auto- movel. Os policiais contratados pela Light fazem um cálculo absurdo sobre as passagens, além do que realmente existe. Saltam do auto com gestos agressivos, tomam o número do condutor e apresentam a "denúncia" na Superintendência. Nem sequer os policiais sabem no bonde para averiguar se o número de passageiros é ou não idêntico ao registrado no relé- gio. E' uma maneira inconce-

bível de "fiscalizar", mas já chegamos à conclusão de que isso não passa de uma man- obra para rebaixar os nossos sa- lários. Além das passagens ex- cedentes registradas pelos tí- ras, que somos obrigados a pa- gar, somos ainda multados e muitas das vezes suspensos — falou-nos outro condutor.

UM SINDICATO QUE LUTE POR SEUS INTERESSES

Depois de falarmos detalhada- mente sobre esse assunto per- guntamos qual a maneira mais acertada para solucionar esse problema. A resposta veio logo: um Sindicato a altura para lu- tar, de fato, pelos interesses da corporação. Um Sindicato que seja dirigido por trabalhadores que não se vendam à compa- nhia canadense e nem curvem

a cabeça diante dos arbitrios policiais.

Um condutor, chapa 62, acrescentou:

— Por isso votamos em Eli- zeu Alves de Oliveira, e se ain- da não foi empossado com seus companheiros de chapa é por- que a Light teme as conse- quências, que seria uma luta vigorosa por todas as nossas reivindicações. O bonde fe- chado, como dissemos, é uma das principais. Pegariamos no di- nheiro da Light apenas para fazer troco, como nos ônibus, e as provocações teriam um fim. Se conseguirmos fazer com que Elizeu tome posse, pode- mos ter a certeza que todos es- ses problemas serão levantados e se tiverem o nosso apoio po- são assegurar a vitória.

ARROZ AMARGO
"O GLOBO"

ESTAMOS EM PRESENÇA DE UMA OBRA DE ARTE

SILVANA MANGANO

Bomba Atômica Italiana

A MULHER MAIS GEMERAL DO CINEMA EM UM FILME VIOLENTO MAGNETICO!

GIUSEPPE DE SANTIS

PROD. LUX FILM

2ª SEMANA DE EXITO INVULGAR

PATHE ART PALACE

PRÉSENTÉ PAR TOUTES

OS ASSOCIADOS DA CAP

Os associados da Caixa de

A PAZ E A LIBERDADE SINDICAL

QUINTILIANO

O Comitê Executivo da F. S. M. acaba de lançar um apelo a todos os trabalhadores e organizações sindicais do mundo, no sentido de reforçarem a luta pela unidade da classe operária e em favor da paz. Mostra esse importante documento que somente através do trabalho organizativo e unitário da classe operária, dirigido no sentido da liberdade sindical e da luta contra a guerra, será possível criar um clima capaz de permitir aos trabalhadores a vitória em todas as suas reivindicações de caráter econômico.

Salienta, por outro lado, o apelo da F. S. M., o valor das pequenas lutas reivindicatórias, de caráter econômico, que reforçam e criam bases para a grande luta pela independência das entidades operárias e pela conquista da paz no mundo.

O que é preciso é não separar umas das outras essas lutas. Os trabalhadores da Carris, por exemplo, que lutam por suas reivindicações específicas, sabem que a vitória se-

rá tanto mais difícil quanto menos indepen-

dente seja o seu Sindicato. Por isso lutam com decisão pela posse da Chapa Independente, encabeçada por Eliseu Alves de Oliveira, eleito com esmagadora minoria de votos. Ao lado dessa luta pela posse de Eliseu, sabem os trabalhadores da Carris que uma outra deve estar presente em todos os seus movimentos. E' a luta pela paz. Com um sindicato nas mãos dos pelégs, os trabalhadores são vilmente torpedeados em todas as suas campanhas. Num clima de guerra esses torpedeamentos ainda serão maiores e mais constantes.

O exemplo da Carris serve, naturalmente, para todas as demais corporações. Hoteleiros ou metalúrgicos, têxteis ou empregados na construção civil, não poderão des- cansar um só minuto enquanto os pelégs e policiais não forem postos para fora de suas entidades e enquanto a paz não for uma realidade para o mundo. Só assim será possível a melhoria de suas condições de vida.

SEDAS

LINHOS — TROPICAIS — ORGANZAS —
ORGANDIS SUIÇOS — ALGODÕES
PADRÕES MODERNOS E CORES FIRMES

Compre, de preferência, na A BONECA DE
SEDA a casa das fazendas bonitas
AVENIDA PASSOS, 54

(Esquina de Buenos Aires)



PALAVRA DO LEITOR

Y. MAIA

Ainda sobre "Arroz amargo", recebemos de um leitor as oportunas observações seguintes:

"Tenho lido, com prazer, as suas notas sobre cinema publicadas na 'IMPRENSA POPULAR'. Sente-se que dia a dia, vai progredindo e, com isso, instruindo os leitores, mostrando-lhes, sobretudo, esse horror que é quase todo o atual cinema norte-americano, hoje unicamente a serviço do imperialismo, da guerra, em suma.

Na última nota sobre "Arroz amargo", quero, porém, fazer uma observação. Na parte que fala de Silvana e outras trabalhadoras do arrozal, diz você: "Trazem elas as contradições e as degenerescências da ocupação americana nas grandes cidades". Não é só isso. São vítimas do fascismo de Mussolini que assolou a Itália durante vinte e dois anos, e o fascismo é produto do sistema capitalista que domina ainda naquele país e permite, ali, a dominação imperialista. Outra coisa: não esquecer que as condições de trabalho no arrozal são determinadas pela grande propriedade de terra ou sob o sistema do latifúndio, ou sob o domínio da penetração capitalista no campo. Note-se ainda: na massa das mulheres poucas são as degeneradas ou as Silvanas. Ali está, oprimida e explorada pelo capitalismo, uma grande massa que é povo e cujos elementos sadios e revolucionários são despertados e conduzidos pelo Partido Comunista Italiano, o grande partido que há de libertar a Itália e levá-la para o socialismo. — Muito seu, José Garcia".

Concordamos com o leitor. O Partido Comunista Italiano, França, do Brasil e todos enfim hão de libertar e levar nossas pátrias ao socialismo. Porém, o final de "Arroz amargo" não possui o final épico encerrado na missiva. Termina deixando, na mente do espectador, o suicídio de uma mulher desesperada.

Sentimos na vibrante carta do nosso leitor o equilíbrio e a certeza de um espírito vivo. Porém um distraído ou esquecido leitor, porque tudo o que foi apontado de modo objetivo em sua nota já comentáramos com outras palavras em duas crônicas sobre "Arroz amargo". Concordamos: 1.º — "São vítimas do fascismo", etc. ... Fomos mais além, dizendo que Silvana é uma personagem marcada pela guerra porque o fascismo de após guerra está nas mãos dos americanos. O que está presente do fascismo de Mussolini ou de Truman constitui o segundo plano do filme. O latifúndio é apenas paisagem, em "Arroz amargo", quando devia e podia comparecer no primeiro plano. Sobre isso dissemos: "E pensar que um mundo de histórias repletas de exaltação a vida poderiam ser captadas do segundo plano".

Sobre "não esquecer que as condições de trabalho", etc., quem esqueceu foi o argumentista de "Arroz amargo" e sobre isto dissemos o seguinte: "Giuseppe de Santis, puxando a perna sonagem por ela vivida (Silvana Mangano) para o primeiro plano, obscureceu o segundo plano onde está a luta pela vida — o trabalho —, etc. ...

Sobre o "note-se ainda: na massa das mulheres poucas são as degeneradas", concordamos novamente e repetimos não ser nossa a culpa de terem, os responsáveis pelo filme, colocado no primeiro plano da história os elementos negativos. Sobre isto dissemos na crônica do dia 19: "As camponesas de 'Arroz amargo', comparecem quase como fundo de composição do palco dos problemas individuais vividos pela personagem interpretada por Silvana Mangano". O leitor deve procurar ler as duas crônicas para encontrar uma idéia geral. Em sua carta, que deve ser um exemplo a todos os leitores desejosos de enviar, à "PALAVRA DO LEITOR", seus comentários, José Garcia apenas devolveu, com vigorosas cartadas, como um "ping-pong", as mesmas impressões que registrámos nas duas crônicas cinematográficas. Esperamos outras cartas. Ou melhor: notas, como mestre que é, em futuras observações sobre filmes assistidos.

PROGRAMAS PARA HOJE

SAO LUIZ — RIAN — ODEON e AMERICA — "Destino Amargo", com Margaret Sullivan e Wendell Corey.

VITORIA — CARIOCA e ROXY — "Senhor 880", com Burt Lancaster e Dorothy McGuire.

PALACIO IPANEMA — IRIS e MARACANA — "Stella", com Ann Sheridan e Victor Mature.

METROS PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — "A noite de 23 de Maio", com Ricardo Montalban, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PLAZA — PARISIENSE — ASTORIA — OLINDA — STAR — RITZ — COLONIAL — PRIMOR — MASCOTE — "Neve e Sangue", em technicolor, com Glenn Ford, Alida Valli e Claude Rains.

PATHE — Segunda semana — "Arroz amargo", com Silvana Mangano e Vittorio Gassman.

IMPERIO — "Ladrão com Alma", com Pat O'Brien.

REX — "Aviso aos Navegantes", filme nacional, com Oscarito, Anselmo Duarte, Eliana e Grande Otelo.

LEME — "A Jogadora", com Priscilla Lane e George Brent.

CAPITOLIO — "Sessões Passatempo". — A' partir das 10 horas.

CINEAC TRIANON — "Sessões Passatempo". — A' partir das 10 horas.

PRESIDENTE — "Cantiga de Rua", filme português, com Al-

berto Ribeiro e Deolinda Rodrigues.

SAO JOSE — "A Respeitoso de S. Marino", com Anna Magnani e Vittorio de Sica.

PIRAJA — "O amor acima de tudo". — A partir das 14 horas.

ALVORADA — "O Idiota" — A's 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

IDEAL — 5a. semana — "Aviso aos Navegantes", filme nacional, com Oscarito, Eliana, Anselmo Duarte e Grande Otelo. — A's 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MADUREIRA — 5a. semana — "Aviso aos Navegantes", filme nacional, com Oscarito, Eliana, Anselmo Duarte e Grande Otelo. — A's 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MONTE CASTELO — "Senhor 880", com Burt Lancaster e Dorothy McGuire. — A's 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PAPEIS DE CASAMENTO

Certidões, impostos municipais e federais. Cartas de Identidade e Profissionais. Procure o ALIPIO GONÇALVES

Rapidez e pontualidade

RUA D. MANOEL, 18

Fundos — Tel. 42-3309

SÓ PARA HOMENS SAPATOS DA MELHOR QUALIDADE

a preços sem competidor

SAPATARIA NUNCIO

Rua República do Libano, 36 - A

(Antiga rua do Nuncio)

TERRENOS A PRESTAÇÕES

IMOBILIÁRIA ALCANTARA LTDA.

Local servido de bonde e ônibus

Aleântara São Gonçalo Ltda.

Tratar: no local, com o sr. Célio

Eduardo de Souza, à rua Pio Borges,

696-A - S. Gonçalo ou à rua México,

45 - 12.º andar - Telefone 32-7838

QUE VAI PELAS FABRICAS

Nesta seção registramos reclamações e denúncias sobre a vida dos trabalhadores nas empresas e fábricas. A fim de que ela possa ser mantida diáritamente e atinja os objetivos que tem em vista, solicitamos a ajuda dos próprios trabalhadores, que deverão enviar correspondência para SEÇÃO SINDICAL — rua Gustavo Lacerda, 19 — sobrado; ou telefonar para 22-8518, fazendo suas denúncias e sugestões.

POLICIALIZMO NA "BANGU"

Esteve em nossa redação o trabalhador Mario Vieira do Nascimento, reclamando contra o sistema de perseguições implantado na Fábrica de Bangu, por Silveirinha. Conta-nos ele que o antigo ministro da Fazenda resolveu aumentar, agora, o número de membros da polícia interna da fábrica. São indivíduos que ganham salários unicamente para vigiar, prender e até espancar trabalhadores. "Recentemente quase já havendo 'encrenca' dentro da fábrica — diz-nos — E' que um dos 'tiras' estava dizendo grosserias a uma tecelã. O pessoal ficou indignado e se o policial não tivesse voltado atrás a coisa ia ser feita".

OS ASSOCIADOS DA CAP

Os associados da Caixa de

Pensões e Aposentadorias dos

Servidores Públicos reclamam contra a administração do Conjunto Residencial de Coelho da Rocha que não providenciou ainda o melhoramento da condução dos trabalhadores. Estes chegam sempre atrasados ao serviço, em virtude de terem de se submeter aos trens da linha Rio Douro.

JUSTIÇA DE PATRÕES

Um grupo de ex-empregados da S/A de Crédito Industrial veio à nossa redação denunciar a decisão tomada pelo juiz Marcelo Costa, da 14.ª Vara Civil, Alegria, que o referido magistrado deu ganho de causa aos patrões, que abriram recentemente falência, mandando dispensar os trabalhadores sem a necessária indenização.

Maneca contra o São Paulo

Será ativado o tratamento do médio Ely e do meia baiano, a fim de reforçarem a equipe que dará combate ao S. Paulo, no próximo domingo—Ipojucan deverá completar juntamente com Ademir o trio atacante

Estão abalados os meios vascoinos com a derrota de sábado último. E é enorme a expectativa com que aguardam o encontro do próximo domingo, contra o São Paulo. Oito Glória, responsável técnico pela equipe, embora reconheça a justiça da vitória do Corinthians,

está decididamente convencido de que Maneca e Eli fizeram muita falta.

Realmente, se Maneca e Eli formassem no conjunto de sábado, as coisas seriam outras. E o triunfo do Corinthians, que foi fácil, apesar do escorço apertado, talvez não sucedesse.

MANECA E ELI

Por isso mesmo, na semana em curso, o tratamento de Eli e de Maneca será ativado, tudo devendo ser feito para que eles formem na equipe, que jogará no Pacaembu. Embora continuem favoritos, de vez que o São Paulo é o lanterninha do torneio, Oito Glória quer apresentar os seus pupilos na melhor de suas formas físicas e técnicas. Para tanto amanhã mesmo será iniciado o treinamento.

(Conclui na 4.ª página)

Goleado o Flamengo

Irreconhecível o quadro da Gávea — Liminha assinalou 4 tentos, fazendo a torcida esquecer-se de Jair — Má arbitragem e boa renda

SÃO PAULO, 25 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Espectacular derrota sofreu, na tarde de hoje, perante o com-

peço paulista o quadro do Flamengo. Dificuldade alguma tiveram os locais para impôr-se aos visitantes.

A supremacia dos paulistas, manifestada logo aos primeiros minutos de luta, não sofreu solução de continuidade um instante sequer. Apesar disso, no entanto, o quadro de Oberdan não apresentou um grande futebol, valendo-se apenas da mediocridade do conjunto carioca, onde apenas Adãozinho fez algo de útil.

SETE A UM

O placard foi movimentado, pela primeira vez, aos 14 minutos. Tênto de Rodrigues. Liminha, que estreou auspiciosamente, se encarregou de marcar os tentos restantes da fase inicial, em número de 3. Durval fez o tento de honra do Flamengo, aos 3 minutos da segunda fase. Achilles, Juvenal (contra) e Liminha completam o marcador.

(Conclui na 4.ª página)

AMANHÃ O INÍCIO

BUENOS AIRES, 26 (I. N. S.) — A Comissão Organizadora dos Jogos Pan-Americanos, decidiu adiar o início das competições até amanhã, terça-feira, a fim de proporcionar aos atletas um maior período de descanso. Todavia, as solenidades de inauguração foram realizadas ontem à noite.



Maneca

ACIRAM VENCEU O HANDICAP

1.º páreo — 1.300 metros — e cabeça. Vencedor: 7 Cr\$ 24,00; dupla (24) — Cr\$ 44,00; placês: Cr\$ 17,00 e 41,00.

5.º páreo — 1.600 metros — Cr\$ 60.000,00. 1.º Aciram, 1.º Pimbeiro, 54. 2.º S. Orb. E. Castilo 60. Correram mais: Romano, Espumoso, Blue Dream, Bar El Ghazal, Chenille, Curupay. Tempo — 100 — Diferença: 3 corpos e pescoço. Vencedor: 8 Cr\$ 26,00; dupla (34) — Cr\$ 34,00; placês Cr\$ 15,00 e Cr\$ 12,00.

6.º páreo — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — 1.º Ecelaro, 54. C. Moreno. 2.º Javanês, 56. O. Ullóa. Correram mais: Veludo, Mantoux, Iman e Mon Réve. Tempo — 81 — 4/5. Diferença: 3 corpos e meio corpo. Vencedor (7), Cr\$ 36,00; dupla (24), Cr\$ 26,00; placês: Cr\$ 13,00 e Cr\$ 11,50.

7.º páreo — 1.400 metros — (Conclui na 4.ª página)

DESPEDIDA VITORIOSA

SANTIAGO, 23 (I.N.S.) — Despedindo-se de canchas chilenas, o Botafogo derrotou a equipe do Santiago Morning, pela contagem de 3 a 0. Os tentos dos brasileiros foram assinalados, na segunda fase, por intermédio de Zezinho (2) e Vinicius. O Botafogo apresentou-se com o seguinte quadro: Osvaldo, Gerson e Santos; Avila, Rubinho e Ariosto; Paragualo, Geninho, Vinicius, Neca e Zezinho.

Reabilitou-se a Portuguesa

Quatro tentos a dois a vitória sobre o América — Rubens e Aldo estrearam bem — Osny papou duas penasas — Prejudicados pelo juiz os rubros

S. PAULO, 25 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — A Portuguesa reabilitou-se amplamente perante a sua torcida e os paulistas em geral, ao abater, na tarde de ontem, o vice-campeão carioca. Embora por uma contagem pouco elevada, pois os americanos tiveram alguns momentos de brilho, a vitória dos locais foi justa.

Novas substituições foram feitas, no quadro do São Paulo. De Camiles ocupou o posto de Augusto, mas sem resultado algum, de vez que o prêmio terminou com o placard de 4 a 1, favorável ao Bangu.

OUTROS PORMENORES Preliminar — Canada, 4 x Fa- (Conclui na 4.ª página)

derrota do quadro americano. Embora conhecido frangueiro. (Conclui na 4.ª página)

DAQUI E DOS ESTADOS

Ademir é o artilheiro do campeonato, com 4 tentos, juntamente, com Liminha. Seguem-se-lhe Teixeira do Bangu, com 3, e Durval, Luizinho, Nardo, Esquerdinha, Aquiles e Julinho, com 2 tentos. — Do Palmeiras, até agora, é o mais positivo ataque,

com 9 tentos. A Portuguesa e o Flamengo têm 6 cada um, formando em terceiro Corinthians e Bangu. Na rabeira encontram-se Vasco, América e São Paulo, com 4, 3, e 1, respectivamente. — Ainda do campeão paulista é a melhor defesa com um tento contra apenas. Seguem-se-lhe Bangu, com 2; Corin-

tians, 4; Vasco, e América, 5; S. Paulo, 6; Portuguesa, 7; e Flamengo, 9. — O total das rendas monta em Cr\$ 3.021.823,00. — E a colocação é a seguinte: 1.º Palmeiras; 2.º Bangu e Corinthians; 3.º Flamengo e Portuguesa; 4.º, Vasco e América, e 5.º São Paulo.

IMPRENSA POPULAR

Rio de Janeiro, 2.ª-feira, 26 de Fev. de 1951



Baltazar e Barbosa disputam uma bola.

Bangu, o vingador

Derrotado amplamente o quadro orientado por Leônidas — Teixeira, o goleador-mór com 3 tentos — Joel e Gonzalez (de penalti), os outros marcadores — Boa arbitragem e fraca a renda

O Bangu foi a exceção honrosa no desastre dos clubes cariocas na última rodada do Rio-São Paulo. Cumpriu o papel que atribuíam ao Flamengo. E como tal entrou em campo. Querendo arrasar o seu adversário logo aos primeiros minutos, o que afinal conseguiu, pois o tento de abertura surgiu com apenas dois minutos de jogo. Animados com este feito, os locais pressionaram o arco de Bertolucci de uma forma impressionante, forçando o arqueiro e os zagueiros sampaulinos a um trabalho estafante.

Aos vinte minutos de jogo, porém, as coisas começaram a mudar. E o reduto final paulista foi desafiado. Não desaperceceu contudo o domínio alvi-rubro. Um tento de Gonzalez, resultante da cobrança de uma falta máxima melhorou bastante o ambiente do prêmio, que passou a ser mais equilibrado. Daí a instantes porém, os colegas de Zezinho voltaram a dominar a peleja, o que teve imediato reflexo no marcador, alterado em favor do Bangu, com um tento de Joel.

SEGUNDO TEMPO

Profundamente alterado se apresentou o São Paulo, no período final. Rui, no lugar de Gonzalez. Alfredo ocupou o posto de Rui, entrando Jacob no seu lugar. E Remo também

cedeu seu posto a Leopoldo. Tais alterações, no entanto, não alcançaram o objetivo colimado. E o Bangu continuou a ser o dono da festa, fazendo o mesmo que ouvia, através dos altofalantes do Estádio, o Palmeiras fazer com o Flamengo.

Aos 15 minutos de jogo o Bangu aumentou a contagem,

por intermédio de Teixeira. Este tento parecia o marco inicial da goleada, o que só não aconteceu devido a segurança com que atuava Rui.

O placard porém, não parou nos três. Foi mais adiante, pois, no vigésimo sétimo minuto de luta, Teixeira voltou a marcar.

Novas substituições foram feitas, no quadro do São Paulo. De Camiles ocupou o posto de Augusto, mas sem resultado algum, de vez que o prêmio terminou com o placard de 4 a 1, favorável ao Bangu.

OUTROS PORMENORES Preliminar — Canada, 4 x Fa- (Conclui na 4.ª página)



Osny

CAIU DE QUATRO

O Vasco, no sábado, sofreu uma derrota como poucas nestes últimos tempos — Jogou totalmente aberta a sua defesa — Luizinho a atração do encontro — Dirceu não correspondeu — 4 a 3

Embora Nilton falasse com toda sinceridade, quando da entrevista que nos concedeu, não acreditávamos no que dizia. Aquele mesmo quadro, reforçado de Homero apenas, fizera um fiasco no campeonato paulista e não poderia enfrentar, de igual para igual, o conjunto do Vasco, mesmo desfalcado, como nos adiantara o preparador do clube paulista. Enfim, restava-nos assistir o jogo.

LUIZINHO, A ATRAÇÃO Logo aos primeiros minutos da partida, recordamos as declarações do antigo "crack" vascoino. A defesa carioca, uma das mais fechadas da cidade, jogando completamente aberta. E visto isto devido aos constantes deslocamentos de Baltazar e ao avanço demasiado de Alfredo. O centro corintiano trazia sempre Laerte para fora da área e Alfredo, esquecido talvez que era médio, andava

sempre lá na frente. Agravando esta situação, Jorge se manifestava impotente para controlar as ações de Luizinho, que se transformou no homem n. 1 do gramado e na atração da partida. Augusto e Danilo também não jogavam o que sabiam, diante do fracasso de seus companheiros. Resultou disso o domínio paulista logo aos primeiros minutos. E mesmo quando o Vasco passou à frente no marcador, este não desapareceu.

O SEGUNDO TEMPO

No período final, com Haroldo no lugar de Laerte, o conjunto carioca não melhorou enquanto crescia, ainda mais, em campo, o time que tinha em Touguinha e Luizinho os seus melhores elementos. Julão, que boqueira, seguidamente, nas bolas de Ademir, agora o marcava com precisão. Dirceu, biso-

nho ainda, não dava trabalho a Homero. E Dejar, que gastou demais as finas, dificilmente passava por Idário. Com a defesa firme, o ataque corintiano, aproveitando-se bem das falhas do setor defensivo vascoino, realizava um jogo de constantes deslocações, em que Baltazar aparecia como eixo. Resultou disso o completo envolvimento dos companheiros de Barbosa, os quais sofreram uma surpresa, mas merecida derrota.

SUBSTITUIÇÕES

Quando o triunfo corintiano era coisa líquida e certa. Ipojucan substituiu Danilo, mas sem resultado prático algum, muito embora o "crack" vascoino tivesse ajudado bastante o ataque. Entre os corintianos houvesse duas substituições:

Luizinho, por haver se contundido, e Cláudio, por cansaço.

OUTROS PORMENORES

Renda — Cr\$ 403.820,00. Quadros — Corinthians. — Cabeção; Homero e Rosalem; Idário, Touguinha e Julão; Cláudio (Jackson); Luizinho (Nelsinho), Baltazar, Nardo e Colombo. Vasco — Barbosa; Augusto e Laerte (Haroldo); Alfredo, Danilo (Ipojucan) e Jorge; Teosourinha, Ademir, Dirceu, Lima, que não teve uma atuação lá muito boa, embora os seus erros não fossem dos mais graves. Anormalidades — Alfredo foi expulso de campo por agredir Nelsinho, quase ao final do prêmio. Tentos — Os goals foram feitos nesta ordem: Luizinho, aos 7 minutos; Ademir, aos 12 e aos 16 e Colombo, aos 23 do primeiro tempo. Nardo, aos 3 e aos 15 minutos e Ademir, de penalti, aos 41.



A equipe do Corinthians, que venceu a do Vasco, no sábado.